

diáspora lusa *magazine*

05

SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO!

www.diasporalusa.pt

PORTUGAL & BRASIL

Povos irmãos cada vez mais unidos

O retrato de uma ligação cujo oceano não nos separa, testemunhado por quem vive esta relação de proximidade.

05 • OUTUBRO/NOVEMBRO
/DEZEMBRO 2019
TRIMESTRAL • 3,50 €

JORGE CABRAL

O embaixador de Portugal em Brasília explica os diversos motivos que fazem com que cada vez mais empresas e investidores brasileiros apostem na marca Portugal

BERTA NUNES

Primeira entrevista à nova secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, que assume a prioridade da aposta na modernização administrativa nos serviços consulares

FRANCISCO RIBEIRO TELLES

O secretário Executivo da CPLP identifica o papel da diáspora na divulgação da Língua Portuguesa, a quinta mais falada no mundo e cada vez mais pluricêntrica



MUSEU DO AZEITE®



RESTAURANTE
Olea

Travessa dos Vales, n.º 7
3405-008 Bobadela
Oliveira do Hospital
+351 238 603 095
+351 925 465 200

www.facebook.com/museudeazeite
www.museudoazeite.com
www.facebook.com/restauranteolea





PORTUGAL E BRASIL

POVOS IRMÃOS CADA VEZ MAIS UNIDOS

 **ANTÓNIO DELGADO e RAUL MARQUES**
Administradores Diáspora Lusa

"Portugal está ligado ao Brasil desde 1500 quando Pedro Álvares Cabral descobriu o país. Sempre fui educado que o Brasil é um país irmão". As palavras que Jorge Jesus disse com emoção no Plenário do Palácio Pedro Ernesto, na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, entoaram nos ouvidos dos milhões de brasileiros que assistiram à homenagem ao treinador português, no fim de semana em que levou o Flamengo à conquista do título de campeão sul-americano e, no dia seguinte, brasileiro.

Para os portugueses, esta afinidade não é novidade. Está presente nas novelas transmitidas pela televisão, nas músicas que soam na rádio, nos livros vendidos nas livrarias portuguesas. Até todos sabemos que, em português do Brasil, "talho é açougue" e "matraquilho é pimbolim".

A ligação com Brasil é notória quotidianamente em território português. No lado de lá do Atlântico, nem tanto assim, mas recentemente tem vindo a mudar, como contam vários intervenientes convidados a partilhar testemunhos pertinentes com este quinto número da Diáspora Lusa Magazine. A marca Portugal procura não ser apenas parte da história do Brasil, uma missão que conta com o valioso contributo da populosa diáspora portuguesa. O embaixador de Portugal em Brasília, Jorge Dias Cabral, confirma-o, em entrevista. Algumas páginas mais à frente, pode encontrar a nossa primeira interação com a nova secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes.

Aceite o nosso convite para uma viagem pelas centenárias ligações entre Portugal e o Brasil, povos irmãos cada vez mais unidos. Convidamo-lo ainda a acompanhar-nos nas diferentes plataformas digitais com o selo Diáspora Lusa. Bem-vindos!

ÍNDICE

diáspora

(grego diasporá, dispersão)

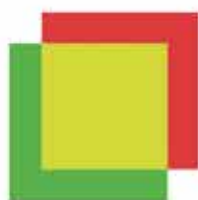
substantivo feminino

Dispersão de um povo ou de uma comunidade ou de alguns dos seus elementos.

- 3 EDITORIAL
- 6 PORTUGAL E BRASIL.
IRMANDADE
COM ORIGEM EM 1500
- 10 JORGE DIAS CABRAL.
Embaixador de Portugal em Brasília
- 16 LUIZ ALBERTO
FIGUEIREDO MACHADO
Embaixador do Brasil em Portugal
- 18 NUNO REBELO DE SOUSA
Presidente da Federação das Câmaras
Portuguesas de Comércio no Brasil
- 19 FRANCISCO GOMES
DA COSTA
Presidente do Real Gabinete Português
de Leitura do Rio de Janeiro
- 20 PEDRO MAGALHÃES
Diretor de Comércio Internacional na
Câmara de Comércio e Indústria Portu-
guesa – CCIP
- 22 CLOVIS MARTINES
Presidente da Câmara de Comércio e
Indústria Luso-Brasileira – CCILB
- 24 ODAIR SENNE
Editor do Jornal Mundo Lusíada
- 26 BREVES
Portugal & Brasil
- 29 OPINIÃO
"Um Português no Brasil" Rómulo Ale-
xandre Soares, Advogado.
- 30 OPINIÃO
Maria Cândida Orge. Conselheira dos
Serviços Consulares da Embaixada de
Portugal no Brasil
- 32 ENTREVISTA
BERTA NUNES, Secretária de Estado da
Comunidades Portuguesas
- 38 ENTREVISTA
FRANCISCO RIBEIRO TELLES, Secretá-
rio Executivo da Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa (CPLP)
- 42 JORGE CONDE
Presidente do Instituto Politécnico de
Coimbra
- 46 LÍNGUA PORTUGUESA,
VALIOSO ATIVO DE ATRAÇÃO
PARA O NOSSO PAÍS
RUI ANTUNES, Presidente da Escola
Superior de Educação de Coimbra
- 48 Programa do IV Encontro de Investido-
res da Diáspora
- 50 OPINIÃO
INTERIOR DE PORTUGAL E POLÍTICAS
PÚBLICAS-Eixos fundamentais na rela-
ção com a Diáspora
- 52 ECONOMIA
Preço das casas vai continuar a aumen-
tar em Portugal
- 53 OPINIÃO
Alteração legal poderá afetar proprietá-
rios de terrenos com potencial urbanís-
tico em Portugal
- 54 TURISMO
Portugal sagra-se "tricampeão" mun-
dial do turismo
- 57 TURISMO
Açores são o primeiro arquipélago do
mundo com certificado de destino tu-
rístico sustentável
- 60 CULTURA
Prémios de música portuguesa levam
Aurea, Camané e GNR aos Estados Uni-
dos
- 62 CULTURA
Escritora Djaimilia Pereira de Almeida
vence Prémio Oceanos
- 64 DESPORTO
Jorge Jesus distinguido com Título de
Cidadão Honorário do Rio de Janeiro
- 66 Teste de Conhecimentos



www.diasporalusa.pt



diásporalusa

Portugal à distância de **um clique!**



www.diasporalusa.pt

PORTUGAL E BRASIL

IRMANDADE COM ORIGEM EM 1500



↘ Vista aérea do Rio de Janeiro, na atualidade

Desde que Pedro Álvares Cabral desembarcou em Porto Seguro, a relação entre portugueses e brasileiros cresceu em diversas vertentes. Nos dias que correm, não faltam fatores que criam identificação entre as duas nacionalidades, a começar pelo idioma, e com continuidade em vertentes como a religião, a gastronomia, o entretenimento, o folclore, o desporto, a arquitetura ou o mundo dos negócios.

O continente europeu era considerado o centro do mundo quando Portugal descobriu o Brasil, a 22 de abril de 1500. O nobre Pedro Álvares Cabral, nascido em Belmonte por volta de 1467 ou 1468, liderava uma tripulação de aproximadamente 1200 navegadores, divididos por 13 navios. O destino da viagem seria, supostamente, a Índia, mas tal a importância da descoberta, já não chegariam a sair das águas do Oceano Atlântico. Tinha assim início uma longa coexistência entre portugueses e brasileiros,

que à época eram indígenas, relação que se mantém até aos dias de hoje. Atualmente, a data 22 de abril, que assinala a histórica descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral, está oficialmente instituída como o Dia da Comunidade Luso-Brasileira, efeméride louvada nos dois lados do Atlântico.

Não faltam fatores que atualmente criam identificação entre as duas nacionalidades, a começar pelo idioma, e com continuidade em vertentes como a religião, a gastronomia,



A tese a favor da intencionalidade da descoberta do Brasil fundamenta-se nos interesses defendidos pelos portugueses envolvidos na assinatura do Tratado de Tordesilhas

▬ Em São Paulo residem mais de 21 milhões de habitantes, muitos dos quais de ascendência portuguesa

o entretenimento, o folclore, o desporto, a arquitetura ou o mundo dos negócios. Apesar de haver alguns quadrantes da sociedade brasileira que criticam a colonização europeia, à imagem do que acontece noutros países, sobretudo sul-americanos, norte-americanos e africanos, as influências são bastantes e mútuas.

Os brasileiros são dos povos mais católicos do mundo, fé que lhes foi transmitida pelos portugueses. Não há cidade no Brasil que não tenha uma padaria portuguesa, assim como os rodízios de picanha brasileira estão espalhados de norte a sul de Portugal. Os portugueses habituaram-se a ver telenovelas e a ouvir músicas produzidas no Brasil, os brasileiros adotaram e adaptaram várias danças típicas do folclore. Não faltam exemplos. No século passado tornou-se habitual a referência à expressão “povos irmãos”, com a data 22 de abril a ser oficialmente reconhecida, em alto público assinado em 1967, como o Dia da Comunidade Luso-Brasileira. Todos os anos, este dia marca celebrações nos dois países, com encontros de ambas as comunidades em jantares, concertos e danças, em localidades como São Paulo e Lisboa, por reunirem as maiores co-

munidades, Belmonte (a localidade onde nasceu Pedro Álvares Cabral) e Porto Seguro, o ponto no este brasileiro onde desembarcou o navegador português.

A DESCOBERTA POR PEDRO ÁLVARES CABRAL

Nas últimas décadas há uma questão relativa ao descobrimento do Brasil que tem levantado muita discussão, em torno do carácter deste feito, se terá sido ocasional ou intencional. Discute-se até se os portugueses não teriam já conhecimento da existência do continente sul-americano.

Ao longo dos anos, nas aulas de História lecionadas nos dois países ensinou-se que os portugueses teriam partido de Lisboa, a 8 de março, com o objetivo de seguir uma rota aproximadamente igual à que Vasco da Gama havia navegado dois anos antes, até à Índia. Depois de atingirem Cabo Verde, os navios teriam feito rumo ao ocidente, para aí apanharem os ventos propícios à passagem do cabo da Boa Esperança, antigo cabo das Tormentas, mas teriam avistado “um monte muito alto e redondo”, segundo descreve

o escriturário Pêro Vaz de Caminha, ao qual chamariam monte Pascoal, por se estar no tempo da Páscoa. Dois dias depois, encontraram um ancoradouro abrigado, ao qual chamaram Porto Seguro.

A tese a favor da intencionalidade da descoberta tem como um dos argumentos mais fortes o facto de os representantes portugueses se terem esforçado, na assinatura do Tratado de Tordesilhas, em 1494, por fixar o meridiano divisório em 370 léguas a oeste de Cabo Verde, e não a 100 léguas, como estava previsto pelos representantes do papa Alexandre VI. Intencional ou ocasional, é certo que esta descoberta seria fulcral para aquilo que seria o futuro das terras a que os descobridores primeiro chamaram Vera Cruz, nome que rapidamente seria substituído pela designação do principal produto que inicialmente do Brasil se levava para Portugal, o pau-brasil.

A influência portuguesa estendeu-se de norte a sul do território que atualmente faz parte do Brasil. O Tratado de Tordesilhas delineava direitos portugueses desde o atual Pará, a norte, até ao agora estado de Santa Catarina, a sul. Ambos mantêm traços culturais portugueses bem evidentes.



↘ Estátua de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, no Brasil

OS PRIMÓRDIOS DAS TROCAS COMERCIAIS LUSO-BRASILEIRAS

Para além do pau-brasil, cuja madeira resistente era usada na construção de móveis e navios, para Lisboa passaram a viajar macacos e papagaios. Alguns anos mais tarde, por volta de 1530, os portugueses começaram a fixar-se permanentemente no Brasil, em cujos terrenos alagadiços começaram a fazer as primeiras plantações de cana-de-açúcar.

Uma das aldeias instaladas pelos portugueses, a algumas léguas da costa, foi Piratininga, que veio mais tarde a transformar-se na cidade de São Paulo. Em 1548 já existiam ao longo da costa 16 povoações portuguesas que viviam do comércio com Portugal, para onde mandavam, além dos produtos da floresta, açúcar, algodão e tabaco.

Atualmente, o petróleo é o grande dominador das exportações brasileiras para Portugal, bem à frente de produtos alimentares como grãos de soja, milho e café. O açúcar e a madeira continuam a fazer um trajeto semelhante ao praticado no século XVI. Espaço ainda para produtos com um mercado crescente, como é o caso do açaí, peque-



↘ Trecho da carta em que Pero Vaz de Caminha dá conta da descoberta do Brasil

no fruto tropical cujas propriedades antioxidantes o tornam cada vez mais procurado para a confeção de bebidas e refrigerantes.

O produto que mais viaja de Portugal para o Brasil é o azeite, sem ponto de comparação possível com outros ainda sim populares, como são os casos do bacalhau e do vinho, que atestam a influência da gastronomia lusitana. O mercado do Oriente começou por ser, na época dos Descobrimientos, bastante mais atrativo para Portugal. Mas se no Índico os portugueses se limitavam a colher ou a disputar, no Brasil tiveram que estabelecer formas de organização para utilizar as riquezas já existentes, principalmente a madeira e a cana-de-açúcar, tornan-

O petróleo é o grande dominador das exportações brasileiras para Portugal, bem à frente de produtos alimentares e do café. O açúcar e a madeira continuam a fazer um trajeto semelhante ao praticado no século XVI

do-se empresários e produtores.

Os portugueses acabaram por estabelecer a sua vida familiar (os homens viajavam sozinhos, mas cruzavam-se com mulheres nativas), social e económica no Brasil, que passaram a considerar uma segunda pátria, o que nunca aconteceu no Oriente.

Tudo isto tornou possível que a minoria étnica portuguesa marcasse profundamente a população local, que saiu do estado silvícola e seguiu o modelo europeu. Atualmente, uma grande percentagem de famílias brasileiras, de norte a sul do país, são descendentes de algum português. Mais do que uma relação de amizade, prevalecem laços familiares entre os “povos irmãos”.

Acesso ao Ensino Superior para **Emigrantes e Lusodescendentes**

Saiba mais em
www.esec.pt/estudar/cursos



Artes e Multimédia

- > Arte e Design
- > Comunicação e Design Multimédia
- > Estudos Musicais Aplicados
- > Teatro e Educação

Comunicação e Turismo

- > Comunicação Organizacional *
- > Comunicação Social
- > Gastronomia
- > Turismo *

Educação

- > Animação Socioeducativa *
- > Desporto e Lazer
- > Educação Básica
- > Gerontologia Social
- > Língua Gestual Portuguesa

Formação Orientada para a Profissão

Visite-nos em www.esec.pt

* funciona também em regime PL

JORGE DIAS CABRAL

“Portugal e também o Brasil devem muito à emigração portuguesa, que nos cumpre reconhecer e valorizar, sem qualquer reserva”

Em entrevista exclusiva, Jorge Dias Cabral explica os motivos para que cada vez mais empresas e investidores brasileiros usem Portugal como “porta de entrada” para a Europa: das infraestruturas aos recursos humanos, da segurança à qualidade de vida. O Embaixador de Portugal em Brasília reflete ainda sobre o papel da diáspora portuguesa para o permanente reforço de ligações com o “país-irmão”.

Como avalia os fluxos migratórios entre Portugal e Brasil nos últimos anos? Acredita que as tendências mais recentes destes fluxos vão continuar semelhantes ou registar alterações consideráveis?

Os fluxos migratórios acompanham, necessariamente, as transformações das sociedades, e são geralmente influenciados pelas conjunturas político-económicas, oportunidades de intercâmbio e de investimento, entre outras condicionantes. O perfil do ci-



“No imaginário brasileiro ainda há uma visão algo desajustada da realidade portuguesa, particularmente relevante no que diz respeito à economia e empresas portuguesas (...) Muitos brasileiros ficam surpreendidos quando percebem que o que Portugal exporta para o mundo é, principalmente, tecnologia e turismo e não produtos alimentares”



➤ A Comunidade Portuguesa concentra-se, maioritariamente, na região Sudeste do país, essencialmente nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, perfazendo, apenas nessa região, cerca de 87% do total da comunidade portuguesa no Brasil

dadão português que escolhe o Brasil para viver, trabalhar ou investir é, de um modo geral, o de alguém preparado do ponto de vista académico, com qualificações superiores e atraído por um conjunto único de fatores que passam, também, pela proximidade cultural e histórica, bem como pela identidade linguística. As condições de mobilidade e circulação entre os países favorecem, hoje em dia, uma intensa troca de contatos e pessoas, nas mais variadas áreas (cultural, académica, negócios, investimentos). O Brasil é um país com grande apetência e capacidade de absorção de mão-de-obra qualificada e o fator linguístico constitui, inevitavelmente, um elemento facilitador.

Com que Estados brasileiros é que se registam, presentemente, os números mais elevados no que toca a estes fluxos migratórios com Portugal?

De acordo com as estatísticas de que dispomos, a população portuguesa residente no Brasil, em 2018, rondaria, aproximadamente, 747.437 cidadãos. Podendo haver, seguramente, um número superior de cidadãos portugueses, nomeadamente os que são titulares de dupla nacionalidade, ou outros, todavia não registados nos postos consulares da sua respetiva

área de residência. A Comunidade Portuguesa concentra-se, maioritariamente, na região Sudeste do país, essencialmente nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, perfazendo, apenas nessa região, cerca de 87% do total da comunidade portuguesa no Brasil. Note-se que existe, também, uma percentagem significativa de cidadãos portugueses na região do Nordeste, com especial destaque para os Estados do Pará, Bahia e Pernambuco; como também no Sul do país, sobretudo nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Quais são os símbolos da portugalidade mais destacados pelos brasileiros nos dias que correm? O fado, os pratos de bacalhau, Cristiano Ronaldo...

Portugal, pela sua longa história, é um país rico em símbolos, tradições e costumes, que soube preservar ao longo do tempo e por, intermédio das suas comunidades, espalhar pelos quatro cantos do mundo. Facilmente encontramos elementos identificadores de Portugal e da nossa cultura, não apenas no Brasil. Seja na gastronomia, na música, na literatura, no desporto (como nos casos de Cristiano Ronaldo e de Jorge Jesus), nas artes, na arquitetura, no design. E são muitos os portugueses que têm

vindo a afirmar-se, reconhecidamente, nas áreas profissionais de respetiva competência.

No Brasil existe uma perceção do desenvolvimento recente da economia portuguesa?

Nos últimos anos temos assistido a um “redescobrir” de Portugal por parte dos cidadãos e das empresas brasileiras e isso tem permitido que a imagem que o Brasil tem do nosso país se tenha vindo, aos poucos, a alterar, aproximando-se da realidade. Mas haverá porventura, ainda, no imaginário brasileiro, uma visão algo desajustada da realidade portuguesa. E esse desajuste será particularmente relevante no que diz respeito à economia e empresas portuguesas. Portugal não é só um destino turístico único que cada vez mais brasileiros adoram visitar, país de origem dos excelentes azeites, vinhos e, claro, bacalhau, produtos que também se degustam no Brasil; nem é só o WebSummit que, nestes últimos anos, atraiu a atenção de um número crescente de empresas e de instituições brasileiras para o ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento tecnológico que se vive no nosso país.

Que outros exemplos de desenvolvimento destaca?

Portugal é, também, o país onde a tecnologia e a inovação se têm aliado, nos últimos anos, para criar um enorme oferta de produtos e de serviços que ganham prémios de qualidade e excelência por esse mundo fora, mesmo naqueles setores considerados mais tradicionais, como o têxtil e a confeção, o calçado, o mobiliário, ou mesmo nas máquinas e equipamentos; para já não falar na moda, design, componentes mais tecnológicas dos moldes, da indústria alimentar, dos componentes automóveis e dos serviços tecnológicos à indústria, às empresas e aos cidadãos. E muitos brasileiros ficam surpreendidos quando percebem que o que Portugal exporta para o mundo é, principalmente, tecnologia e turismo e não produtos alimentares: “viagens e turismo”, “veículos e outro material de transporte” e “máquinas e aparelhos” são os três principais grupos de produtos exportados, representando mais de 1/3 do total.

O Brasil é um dos principais mercado de destino das exportações portuguesas para fora da Europa, assim como um exportador relevante para Portugal. Face a estes dados, ainda há margem de evolução para a parceria económica entre os dois países?

As trocas comerciais de bens e serviços entre Portugal e o Brasil foram, em 2018, de 3,8 mil milhões de euros (cerca de 15,2 mil milhões de reais), tendo registado uma evolução muito positiva, nos últimos anos. O Brasil foi o 9º principal cliente das exportações portuguesas e o nosso 10º principal fornecedor. Em termos do mercado brasileiro, a posição de Portugal é, globalmente, relativamente modesta, mas somos o maior fornecedor de azeite e o segundo maior de vinhos para citar apenas alguns produtos.



➤ O embaixador Jorge Dias Cabral junto ao presidente do Brasil, Jair Bolsonaro

Eno que reporta a fluxos de investimento...

No que diz respeito aos fluxos de investimento, e apesar de se ter sentido uma redução significativa em comparação com os primeiros anos da presente década, tem-se vindo a assistir, em 2017 e 2018, a uma recuperação desses fluxos de investimento, tanto no que diz respeito ao investimento brasileiro em Portugal (IDE) como também de empresas portuguesas no Brasil (IDPE). Neste campo refira-se que o investimento português é muito mais significativo do que aquilo que as estatísticas revelam à primei-

ra vista. Ao lado de grandes empresas sobejamente conhecidas, como a EDP e GALP (na área das energias) ou a Mota Engil e Teixeira Duarte (na área da construção e infraestruturas), existe um conjunto enorme de outras empresas de menor dimensão, mas com uma importância muito significativa não apenas em termos económicos, mas também de integração no tecido empresarial local, dada a sua disseminação por todo o território brasileiro. Apesar de todas as dificuldades encontradas, de parte a parte, sobretudo durante as crises

“Na diáspora portuguesa são muitos os portugueses que se destacam pelas suas realizações, pelos seus esforços, pela sua capacidade de trabalho e pelo seu empreendedorismo e que, como tal, são a melhor mostra das potencialidades do nosso país e do que temos para oferecer”

A DIÁSPORA COMO AGENTE DE DIVULGAÇÃO

Como se reflete o papel dos portugueses e lusodescendentes a residir no Brasil na divulgação de Portugal junto dos brasileiros? Referimo-nos tanto à divulgação de Portugal destino turístico como aos produtos e costumes de origem portuguesa...

Portugal e, porque não, também o Brasil, devem muito à emigração portuguesa. Cumpre-nos, acima de tudo, reconhecer e valorizar essa emigração, sem qualquer reserva. Todos, alguns em condições difíceis, deram o seu contributo inestimável para a relação fraterna e próxima de que os dois países gozam hoje. Os exemplos de sucesso de emigrantes portugueses que aqui chegaram, fizeram as suas vidas e se integraram totalmente na sociedade brasileira, sem nunca terem esquecido as suas raízes, que continuam a respeitar e admirar, são inúmeros. Na diáspora portuguesa, são muitos os portugueses que se destacam pelas suas realizações, pelos seus esforços, pela sua capacidade de trabalho e pelo seu empreendedorismo e que, como tal, são a melhor montra das potencialidades do nosso país e do que temos para oferecer.

económicas em Portugal e no Brasil, passando pelas barreiras decorrentes dos sistemas fiscais e jurídicos e das imponderabilidades resultantes da instabilidade político-social, as empresas portuguesas presentes no Brasil vêm demonstrando assinalável determinação e resiliência, com visíveis demonstrações de confiança e vontade de continuarem a investir e ampliar as suas atividades económicas no Brasil, país que se mantém entre as dez maiores economias do mundo.

As empresas brasileiras encaram o nosso país como uma forte opção para a expansão de novos negócios ou como um mercado a apostar?

Portugal é relevante para as empresas brasileiras por duas ordens de fatores: a integração plena do nosso país no mercado da União Europeia, e, portanto, a facilidade de acesso a um mercado com cerca de 500 milhões de consumidores, e a facilidade de aquisição de know-how e de conhecimento estratégico sobre esse mercado num ambiente acolhedor que a partilha da mesma língua facilita. Por outras palavras, num contexto de abertura à internacionalização das empresas brasileiras, o mercado europeu é uma alternativa importante e Portugal é uma porta de entrada muito atrativa. Portugal tem sido escolhido como destino de investimento de muitas e importantes empresas internacionais que procuram beneficiar de um conjunto de fatores atrativos que o nosso país oferece – boa dotação infraestrutural, logística, talento e competências, custos, tecnologia e segurança – e é, portanto, natural que também as empresas brasileiras o queiram fazer.

Existem números recentes que gostaria de destacar?

Em 2017 foram registados 971 mil turistas brasileiros e em 2018 foram 1,1 milhões visitaram Portugal. Fora do espaço europeu, o Brasil é o maior mercado emissor de turistas em Portugal (mais de 500 mil turistas por ano). Começam por ficar 2-3 dias, depois acabam por regressar e ficam uma semana, duas... Além disso, cada vez mais empresas e investidores brasileiros usam o nosso país como “porta de entrada” para a Europa, reconhecendo as nossas condições excecionais em termos de infraestruturas, comunicações e tecnologias disponíveis, excelência dos nossos recursos humanos e, obviamente, a segurança e qualidade de vida que oferecemos. Lembro, a este propósito, que no ranking anual da renomada Fundação Dom Cabral, Portugal aparece atualmente como o 1.º país de destino na Europa de multinacionais brasileiras.

Nos dias que correm é relativamente fácil encontrar-se pastéis de nata à venda em diferentes localidades brasileiras. Os vinhos portugueses também ganham cada vez mais presença no país. Acredita que há espaço para a proliferação de mais produtos alimentares portugueses em território brasileiro?

Além dos produtos mencionados, há outros, como o azeite português, que tem já uma presença bastante forte no mercado brasileiro. Mas sem dúvida que haverá espaço para aprofundar as trocas comerciais, tendo em conta a dimensão do mercado brasileiro e a qualidade dos produtos que Portugal tem para oferecer, numa área que se tem vindo a destacar pela inovação e qualidade. Veja-se os múltiplos prémios internacionais atribuídos recentemente a produtos portugueses e a presença, cada vez maior, de



ENTREVISTA · JORGE DIAS CABRAL

produtos nos rankings de melhores produtos ao nível mundial, seja nos vinhos, nos azeites ou nos queijos. Mas também os enchidos (ou embutidos, como se diz no Brasil), os lácteos e os pescados. Mas o que mais importa é saber que Portugal tem hoje uma indústria de transformação de alimentos tecnologicamente muito avançada, de cujo conhecimento e experiência a indústria brasileira poderá beneficiar com os adequados acordos de transferência tecnológica, ao nível de empresas.

Com alguma frequência regista-se a participação de empresas portuguesas em feiras internacionais realizadas no Brasil, dirigidas a diferentes setores de atividade. No geral, como avalia estas representações portuguesas?

As empresas portuguesas têm tido uma presença (ainda que com alguns com altos e baixos, em resultado das crises) em feiras internacionais no Brasil, de acordo com os respetivos



➤ Jorge Dias Cabral reúne-se regularmente com os governadores dos diferentes estados federais do Brasil

interesses nos vários setores de atividade. As feiras constituem oportunidades incontornáveis para as empresas darem a conhecer os seus produtos e a estabelecerem redes de

contacto e parcerias relevantes. A sua participação tem sido muito positiva, com os números a revelarem o crescente interesse de ambos os países nas trocas comerciais.

UM BEM-HAJA À DIÁSPORA LUSA MAGAZINE

Este é o quinto número da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 15 milhões de portugueses no Mundo?

Somos cerca de 10 milhões de portugueses residentes em Portugal. Mas somos cerca de 5 milhões, espalhados pelo mundo. Para simplificar, dizemos que somos 15 milhões. Para uma comunidade, que se espalha pelos quatro cantos do mundo, os canais de comunicação que contribuam para aproximar as pessoas, mantendo uma coesão

identitária e uma ligação ao país de origem, são seguramente fundamentais. Todos sabemos que felizmente, hoje em dia, as distâncias se diluem, graças à crescente facilidade de comunicação e acesso à informação, nomeadamente através da possibilidade de recurso às redes sociais. Mas estes são canais de comunicação quase instantâneos. Sendo que a imprensa escrita continua a ser um reduto importante e sempre muito válido para a reflexão e análise crítica, ainda que com ritmos distintos, menos acelerados e porventura mais propícios ao estímulo

de uma reflexão mais aprofundada e mais ponderada dos diversos temas. Nessa perspetiva e na medida em que soubermos preservar essa capacidade e essa mais-valia, a imprensa escrita continuará a ter sempre um espaço próprio, único, imprescindível e muito relevante. Sendo que a que é especificamente dirigida à comunidade portuguesa, como é o caso da revista Diáspora Lusa Magazine, tem o importante e meritório desafio de se focar especificamente nos temas de maior interesse para a comunidade, mas, também, para a lusofonia, em geral.



**VOCÊ NÃO VAI ENCONTRAR QUALQUER RESTAURANTE
QUE SIRVA EM LONG ISLAND COMO O NOSSO**

Não importa o que você e seus entes queridos estão celebrando, Churrasqueira Bairrada pode tornar a experiência valer a pena. A nossa cozinha Portuguesa e atmosfera autêntica vai trazer a família e amigos juntos. Bairrada é um dos restaurantes do premier de catering em Long Island, amplamente conhecidos por nossa equipa atenta e pratos deliciosos. Experimente rodízio e vasta gama de opções de refeições do Bairrada. Criar um menu que se adapte às suas necessidades. Escolha as nossas carnes, incluindo Leitão à Bairrada. Venha celebrar a vida na Churrasqueira Bairrada! Sinta a atenção e cuidado que a nossa equipa oferece para torná-lo um dos restaurantes de catering mais agradáveis em Long Island.



**ENCOMENDAS ONLINE
516-739-3856**

**Aberto
de terça a domingo
11:30 - 22:30**

**Fechado
à segunda-feira**

144 Jericho Turnpike
Mineola, NY 11501
U.S.A.
Telefone: 516.739.3856
Fax: 516.739.1741

O BRASIL E PORTUGAL TÊM UMA RELAÇÃO MADURA E ESTÁVEL, MOLDADA POR LAÇOS REAIS ENTRE POVOS



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

Embaixador do Brasil em Portugal

PERFIL

O Embaixador do Brasil em Portugal, Luiz Alberto Figueiredo Machado, nasceu no Rio de Janeiro e é licenciado em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Como diplomata, serviu na Missão junto à ONU, nas Embaixadas em Santiago, Washington e Ottawa e na Delegação Permanente junto à UNESCO. Ao longo da sua carreira, atuou consistentemente nas áreas de meio ambiente, Direito do Mar, energia, ciência e tecnologia, tendo recebido o Prémio Internacional Elizabeth Haub de Diplomacia Ambiental (2013). Como Embaixador, chefiou a Missão junto à ONU, em 2013, e a Embaixada em Washington, em 2015 e 2016. Foi Ministro de Estado das Relações Exteriores em 2013 e 2014. É Embaixador em Portugal desde outubro de 2016.

Foi com grande satisfação que assumi, em outubro de 2016, a chefia da Embaixada do Brasil em Lisboa. Desde meu ingresso na carreira diplomática, sempre almejei servir em Portugal, de modo que iniciar esta missão foi, para mim, a realização de um objetivo pessoal de longa data.

Dizer que Brasil e Portugal são países irmãos não é uma figura de retórica. Nossos países têm uma relação madura, estável e moldada por laços reais entre povos. É significativa a dimensão da comunidade brasileira residente em Portugal, contribuindo para o progresso deste país com seu trabalho e dedicação em diversas áreas.

No Brasil, por sua vez, a diáspora portuguesa é ainda mais numerosa, e colabora igualmente para nosso desenvolvimento e prosperidade. Esses fluxos migratórios, que persistem há séculos com variações de sentido e dimensão, são elemento central do nosso relacionamento e só beneficiam os nossos já estreitos laços históricos, culturais e humanos.

Acredito, no entanto, que este extraordinário capital que já acumulamos não nos deve limitar, mas servir de base para um aprofundamento ainda maior das relações entre os dois países. Estou, portanto, empenhado em alargar o escopo de nossa cooperação, ampliando vínculos e parcerias com determinação e criatividade. As prioridades estão

nas áreas em que há complementaridades e maior potencial de crescimento. Não tenho dúvidas de que as possibilidades são muitas e diversas. Entendo que é de grande importância ressaltar a natureza humana das relações Brasil -Portugal e aproveitar suas potencialidades. De minha parte, se puder auxiliar para que os povos dos dois países se sintam cada vez mais congregados, estarei realizado.

“Os fluxos migratórios [entre Portugal e Brasil], que persistem há séculos com variações de sentido e dimensão, são elemento central do nosso relacionamento e só beneficiam os nossos já estreitos laços históricos, culturais e humanos”



orima

eletrodomésticos

www.orima.pt

facebook.com/orima.pt



Sede:

Mário Miranda de Almeida, S.A.

Apartado 1
3060-752 Corticeiro de Cima
Cantanhede - Portugal

Tel.: (+351) 231 467 420
E: orima@orima.pt

desde 1970

Uma **Marca Portuguesa**

FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS PORTUGUESAS DE COMÉRCIO NO BRASIL

A missão desta Entidade é servir as 14 Câmaras de Comércio Portuguesas no Brasil e as relações luso-brasileiras, praticando, sobretudo, uma ação de auxílio às Câmaras na afirmação do seu papel na diplomacia económica.

A Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil surgiu da identificação da necessidade de ampliar a ação das Câmaras de

Comércio Brasil – Portugal com potencial para desenvolverem nos seus Estados as relações bilaterais entre os dois países. A Federação iniciou a sua atividade em 1999, constituindo-se oficialmente em 2001, numa cerimónia presidida pelo então presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio. Atualmente é presidida por Nuno Rebelo de Sousa: na imagem com Raul Marques, administrador da Diáspora Lusa.



➤ Raúl Marques e Nuno Rebelo de Sousa

LISTA DAS 14 CÂMARAS DE COMÉRCIO PORTUGUESAS NO BRASIL



A DIÁSPORA PORTUGUESA E O BRASIL



FRANCISCO GOMES DA COSTA

Presidente do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro

Siscorrer sobre a Diáspora Portuguesa no Brasil é como adentrar nos primórdios da Colonização, pois desde o início da chegada dos primeiros lusitanos a esta terra, logo começou um processo de miscigenação, tanto no aspecto étnico quanto no cultural. Isto do Oiapoque ao Chuí.

Assim foi se propagando a Língua Portuguesa, um dos aspectos mais marcantes deixados pela Diáspora em todos os recantos do mundo, porém tendo deixado no Brasil seus principais traços e fundamentos culturais como a sua própria construção ao que se refere à formação de uma nação.

Devemos também levar em conta as construções arquitetônicas como fortalezas, fortins, escolas, museus, igrejas e mosteiros estes dois últimos podendo ser apreciados devido à sua imponência independente da religiosidade do indivíduo tendo em vista o grande valor histórico.

É importante destacar como principais heranças deixadas por esta Diáspora, três símbolos da preocupação



➤ O Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, dispõe de uma das mais belas bibliotecas do mundo

lusitana com a cultura, a educação e a assistência social aos mais desfavorecidos. O Liceu Literário Português, o Real Gabinete Português de Leitura e a Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, que há mais de um século vêm contribuindo na evolução e na fraternidade entre nossos povos. É de destacar a importância do Real Gabinete Português de Leitura, tanto no seu acervo, o maior de língua portuguesa no mundo, fora de Portugal e a sua imponente fachada no estilo manuelino, considerada uma das dez bibliotecas mais belas do mundo.

Enfim, vale a pena retornarmos a questão da língua, a quinta mais falada no mundo para destacarmos como uma das odisséias desta Diáspora com seu feito ímpar de fazer com que um país de dimensões continentais falasse praticamente em toda a sua totalidade a Língua Portuguesa.

“Vale a pena retornarmos a questão da língua, a quinta mais falada no mundo para destacarmos como uma das odisséias desta Diáspora com seu feito ímpar de fazer com que um país de dimensões continentais falasse praticamente em toda a sua totalidade a Língua Portuguesa”

O BRASIL COMO TODOS DESEJAMOS



PEDRO MAGALHÃES

Diretor de Comércio Internacional
na Câmara de Comércio e Indústria
Portuguesa - CCIP

A Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa tem, desde a sua génese em 1834, apoiado empresas a exportarem os seus produtos e bens, também, para o Brasil. E não foi apenas a língua comum que fez com que os negócios acontecessem. Nas conversas preparatórias surge sempre a mesma ideia que tem forçosamente que ser desconstruída.

Tenho tido a oportunidade de preparar e acompanhar empresários portugueses em missões empresariais ao Brasil com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa. Nas conversas preparatórias surge sempre a mesma ideia, generalizada e recorrente, de que o Brasil é um mercado fértil, com um enorme potencial para a realização de negócios, mas que, o mais provável, é o esforço de entrada não compensar o investimento. Ora, tendo em conta as fortíssimas ligações históricas existentes entre Portugal e o Brasil, esta ideia, que corre o risco de cristalizar, tem forçosamente que ser desconstruída.

Através da análise do mais recente Relatório Doing Business Brazil (Banco Mundial) chegamos à conclusão de que, de facto, o Brasil não é dos países “mais fáceis” para fazer negócios. Em termos gerais, abrir uma empresa no Brasil não é tarefa fácil. É preciso resistir as múltiplas taxas e impostos, lidar com uma burocracia elevada, uma informalidade traiçoeira e combater a incerteza do investimento.

Estes são alguns dos vários óbices que acionam os alertas vermelhos e todo o tipo de sinais de perigo a quem pretende percorrer este caminho. Contudo, apesar desta repetição de que o Brasil é um mundo de negócios, tão grande e atraente quanto difícil, será que todos têm fundamentos concretos para antecipar o insucesso?

Com toda a certeza existirão alguns casos mas, olhando mais atentamen-



↳ Vista noturna de Belo Horizonte, cidade com mais de

te, muitas vezes o êxito está ao alcance dos empresários portugueses. É certo que os contextos económicos, mais ou menos propícios, vão variando de ano para ano e de setor para setor. Seja como for, não podemos desistir porque estamos a falar de um mercado incontornável, que jamais poderá ser ignorado pelos empresários portugueses.

A Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa tem, desde a sua génese em 1834, apoiado empresas a exportarem os seus produtos e bens, também, para o Brasil. E não foi apenas a língua comum que fez com que os negócios acontecessem. Foi a neces-



2,5 milhões de habitantes

cidade e a vontade dos empresários portugueses e brasileiros em apostar na rentabilidade. São as rentabilidades que fazem correr as empresas e é, essencialmente, por elas que se fazem negócios, tanto no Brasil como em qualquer outro mercado.

São inúmeras as empresas portuguesas que ou já fizeram ou estão a fazer negócios no Brasil. E não tenho dúvidas que será sempre assim. A Câmara de Comércio acompanhou e apoiou diversas empresas que demoraram, por vezes, quatro e cinco anos até que o negócio acontecesse no Brasil, algumas delas com investimentos avultados, mas com

retornos posteriores muito significativos. E aqui reside um dos pontos fundamentais - com ciclos de maior ou menor preponderância, aquelas empresas que forem mais resilientes e que tiverem uma maior capacidade de investimento, serão inevitavelmente aquelas que triunfarão neste grande mercado.

No passado dia 21 de Setembro, o Governo brasileiro lançou uma plataforma de comunicação para promover a imagem institucional do país, denominada “Brazil by Brazil”. Acredito que ações como esta são muito importantes para criar uma imagem mais positiva do país, des-

pertando novamente a curiosidade e o interesse do investidor internacional. E, no que a nós, portugueses, diz respeito, precisamos de sentir um Brasil renovado, com uma imagem credível que o coloque novamente no radar de aposta dos nossos empresários.

Todos desejamos um Brasil mais aberto, com uma justiça sólida, com uma política fiscal e aduaneira menos protecionista e uma burocracia mais leve. Mas, com o realismo essencial aos negócios, temos que aceitar que estas dificuldades existem e permanecerão durante um tempo incerto. Assim, estes custos de contexto terão que fazer parte da equação, da estratégia de entrada dos empresários nacionais no mercado Brasileiro.

Com esta clareza de visão, do real e do presente, é possível avançar, com riscos calculados e sustos prevenidos. E vale a pena avançar para o Brasil, explorar este mercado, que continua e continuará sempre a trazer resultados positivos às empresas portuguesas.

“A Câmara de Comércio acompanhou e apoiou diversas empresas que demoraram, por vezes, quatro e cinco anos até que o negócio acontecesse no Brasil, algumas delas com investimentos avultados, mas com retornos posteriores muito significativos”

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-BRASILEIRA APOSTA NA INOVAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS



CLOVIS MARTINES

Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira - CCILB

Uma instituição a caminho de centenária, como é Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, pode exibir os louros da história — completou este ano 71 anos de existência; sentido de pertença à comunidade — é reconhecida como entidade de utilidade pública pelo Governo Português; mas sobretudo carrega a responsabilidade do futuro — e aposta na inovação e no desenvolvimento de negócios como os seus maiores objetivos no presente.

Sendo uma das raras câmaras bilaterais com o estatuto de utilidade pública da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira – CCILB apresenta-se à comunidade empresarial — e sobretudo aos seus associados — como uma instituição focada em fomentar e apoiar as relações económicas e comerciais entre os dois países, mas compreendendo as necessidades dessa relação na nova

era da globalização e apostando nas áreas de colaboração onde esta globalização abre mais oportunidades.

A inovação como indústria corporativa é uma atividade em crescimento galopante a nível mundial — e uma atividade que encontra no DNA da Câmara de Comércio as condições basilares e o território fértil para o seu estabelecimento.

A nova direção, que assumiu a gestão da CCILB — em funções desde em abril de 2019 e onde assumo a presidência — aposta na criação de mecanismos de colaboração, desenvolvimento fundados nos pilares da inovação, onde as pessoas estão no centro dos processos a língua é de "per si" uma novel geografia de negócios, não apenas circunscrita a bilateralidade, mas apostando nas oportunidades que a perspetiva global da inovação entrega ao desenvolvimento de negócios como atividade empresarial.

Com o objetivo de potenciar as oportunidades dos nossos associados e simultaneamente desenvolver a relação sedimentar entre Portugal e Brasil, sempre com os olhos no futuro, a inovação e a tecnologia são o cimento funcional e o contorno quotidiano da acção da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira. Conheça-a num texto assinado por Clovis Martines, empossado presidente da CCILB no início deste ano.

“Quem acompanhou — sobretudo nos três anos mais recentes — este novo fluxo de emigração empresarial brasileira para Portugal, compreende que estamos numa era diferente. Percebe que as relações entre os dois países mudaram de página e passaram para outro nível de intensidade



Com o objetivo de potenciar as oportunidades dos nossos associados, simultaneamente desenvolvendo a relação sedimentar entre Portugal e Brasil, colocando sempre os olhos no futuro, a inovação e a tecnologia são o cimento funcional da nossa atividade e o contorno quotidiano da nossa ação.

É verdade que nos dias de hoje, o papel das Câmaras de Comércio na criação de novos contatos, aproximação de interesses, e processos de networking, aparentemente diminuí, em consequência da facilidade de contatos das pessoas que a internet

e sobretudo as redes sociais acrescentam como ferramenta de ligação interpessoal; mas também acredito que a reputação das instituições e a sua proximidade aos centros de poder político permanece é um mérito inalienável a favor dos nossos associados.

Quem acompanhou — sobretudo nos três anos mais recentes — este novo fluxo de emigração empresarial brasileira para Portugal, compreende que estamos numa era diferente. Percebe que as relações entre os dois países mudaram de página e passa-

ram para outro nível de intensidade. Este fluxo tem contribuído para a dinamização das atividades da CCI Luso-Brasileira e fomentado o aumento do número de associados.

O investimento crescente de empresários e investidores brasileiros, confirma Portugal como o lugar estratégico para a criação de plataformas de internacionalização das suas empresas — olhando para a Europa mas também para África e o Médio Oriente — mas também ensina que o caminho do futuro passa pela nossa Câmara e os seus associados.

A QUASE INEXISTENTE COMUNIDADE PORTUGUESA NO BRASIL

Odair Sene é editor do Jornal Mundo Lusíada, uma publicação de periodicidade quinzenal que apresenta informações sobre a comunidade luso-brasileira, Comunidades dos Países de Língua Portuguesa, eventos folclóricos da comunidade portuguesa, entre outras temáticas. O jornalista brasileiro aceitou o convite para prestar um testemunho neste número da Diáspora Lusa Magazine.

Brasil e Portugal vivem uma história diferenciada se compararmos com qualquer, absolutamente qualquer outro país do mundo. Há uma grande sinergia em vários aspectos, a nível político, a nível cultural, diplomático, etc.

Portugal está tão presente no Brasil, que há uma rede comercial, industrial e bilateral muitíssimo grande e importante. Nenhum outro país tem mais que uma, ou duas, Câmaras de Comércio, pois este é um dos grandes exemplos dos interesses entre nossos países: há atualmente no Brasil nada mais nada menos que 17 Câmaras de Comércio em vários estados brasileiros, com mais de 500 empresas de capital português que atuam no mercado brasileiro, e ou luso-brasileiro.

As maiores Câmaras de Comércio, com mais associados, portanto, mais atuantes, estão em grandes centros, como São Paulo, Rio de Janeiro e no Ceará, por exemplo. Mas longe dos



➤ O brasileiro Odair Sene dirige o Jornal Mundo Lusíada, r

olhos empresariais luso brasileiros estão: o associativismo e a pulsante vida cultural que se sustenta neste meio.

São dezenas, centenas de entidades espalhadas pelo gigantesco Brasil. São muitas dezenas de Grupos e Ranchos Folclóricos (apenas) de origem portuguesa, porém e na maioria dos casos,

“A comunidade portuguesa realmente é quase inexistente porque no Brasil o português não é tratado como um “estrangeiro”. É um português. A comunidade portuguesa é tão de casa, tão misturada, que passa quase despercebida, quase inexistente, principalmente nos grandes centros”

 **ODAIR SENE**
Editor do Jornal Mundo Lusíada



reputada publicação que retrata o cotidiano da comunidade portuguesa no Brasil

mantidos pela presença brasileira em mais de 90% das suas formações.

Há uma grande arquitetura presente nas cidades que são patrimônios históricos de norte ao sul do país graças aos portugueses e a relação de irmandade tão próxima que existe entre os dois povos.

Porém, por mais que se fale, a maior riqueza que existe no Brasil Lusitano de hoje, vem de longínquos tempos, que é justamente a maior herança, a língua portuguesa. Nosso idioma, com variações em relação ao português de Portugal (claro), é muito parecido, e a maior marca, a grande bandeira fincada e que permaneceu soberana ao longo da história.

Esses aspectos, comerciais, culturais e políticos, abriram mais que oportunidades aos brasileiros, abriram sonhos para que muitos cidadãos desse lado tentem o caminho inverso e sigam para as terras que deram origem a boa

parte dos antepassados que se estabeleceram no Brasil, formaram famílias e criaram vínculos.

Por conta deste grande interesse, somado ao fato de o Brasil estar vivendo instabilidades políticas e econômicas, há hoje muitos programas de orientação e incentivos, com palestras explicando aos interessados como alcançar o sonho de uma mudança para Portugal.

FLUXOS MIGRATÓRIOS QUE CARECEM DE ATENÇÃO

A abertura política aos brasileiros e descendentes precisa de ajustes - Portugal por sua vez abriu as comportas das suas fronteiras, mas não se estruturou corretamente para atender tamanha demanda. Por conta disso, hoje existem milhares, pilhas e mais pilhas de problemas na fila da burocracia, e sem quantidade de pessoas para resolver.

Nada que não seja uma questão de (alguém) se debruçar na mesa de um Ministério responsável para reavaliar o que foi feito e como isso vem sendo tratado para então resolver os problemas. O planejamento parece carecer de muita atenção.

Mas, e finalmente, vamos chamar atenção para o título fazendo referência a uma “quase inexistente” comunidade portuguesa. É realmente quase inexistente porque no Brasil o português não é tratado como um “estrangeiro”. É um português. A comunidade portuguesa é tão de casa, tão misturada, que passa quase despercebida, quase inexistente, principalmente nos grandes centros.

Este é uma das grandes riquezas que Portugal tem no Brasil. Por isso não é tão difícil imaginar o tamanho do quintal que Portugal criou deixando um filho lá do outro lado do Atlântico.

BRASIL CONTINUA A LIDERAR IMIGRAÇÃO PARA PORTUGAL

Apesar do Brasil continuar a verificar o maior número de pedidos de autorização para viver em Portugal, a lista das cinco maiores nacionalidades sofreu algumas alterações. As novidades ficam pela entrada da Índia e a saída de França.

A imigração em Portugal continua a subir, sendo que até ao dia 31 de outubro esta tinha apresentado uma subida de 18% face a período homólogo. De acordo com os dados provisórios do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), até ao último dia de outubro já tinham sido concedidas 110.813 novas autoriza-

ções de residência.

Este é um novo recorde, uma vez que representa mais 17 mil autorizações do que em todo o ano de 2018, que se fixou em 93.154 pe-

Em 2018 foram registados mais de 105 mil novos residentes em Portugal com proveniência do Brasil

didados autorizados. Este aumento continua a representar a tendência crescente que se verifica há quatro anos.

Os cidadãos brasileiros continuam a ser os que mais escolhem Portugal para imigrar, sendo que no ano passado se verificou 105 mil novos residentes do Brasil. O Reino Unido representou a maior subida, passando de quarto para o segundo lugar, com mais de 26 mil novos pedidos de autorização de residência. A Índia entra na tabela de maior número de pedidos, situando-se com a Itália em quarto lugar, seguindo-lhes o Nepal, que ficou na mesma posição que em 2018.

PORTO DE LISBOA RECEBEU DELEGAÇÃO DA CÂMARA BRASIL-PORTUGAL NO CEARÁ

Uma comitiva da Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Portugal visitou o Porto de Lisboa, tendo sido recebida pela Presidente da Administração do Porto de Lisboa (APL), Lídia Sequeira. O encontro teve início com uma breve apresentação do sistema portuário nacional, seguindo-se com maior detalhe a explicação das diversas infra-estruturas portuárias existentes nas duas margens do rio Tejo. A Câmara Brasil Portugal no Ceará – Comércio, Indústria e Turismo (CBP-CE), fundada em junho de 2001, é uma associação civil sem fins lucrativos, efectuando a sua activi-



dade no estado do Ceará, Portugal e demais países de língua portuguesa. A delegação aproveitou o encontro para informar que a IX Reunião Anual das Câmaras de Comércio Portuguesas realizar-se-á nos dias 27 e 28 de abril de 2020 no Ceará, em Fortaleza, contando com a presença de vários membros da Rede das Câmaras de Comércio Portuguesas. Aproveitando a oportunidade do evento, a Federação das Câmaras Portuguesas do Comércio no Brasil irá organizar o X Encontro de Negócios em Língua Portuguesa, nos dias 29 e 30 de abril de 2020.



PORTUGAL É REFERÊNCIA PARA O BRASIL EM PROGRAMAS PARA IDOSOS

Para saber como Portugal tem respondido aos desafios impostos pelo envelhecimento, uma delegação da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia esteve recentemente em Portugal para uma série de visitas técnicas.

A visita foi realizada em parceria com a companhia francesa especialista em expedições técnicas em saúde, Dialog Health. A delegação brasileira era composta por dez médicos geriatras e duas terapeutas ocupacionais, que vieram de diferentes estados: São

Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Rondônia. Alguns atuam no serviço público ou no setor privado; outros são ligados a universidades estaduais ou federais.

Nos quatro dias de visitas, a delegação brasileira foi a quatro cidades: Porto, Coimbra, Aveiro e Lisboa. Visitou projetos sociais, residência de longa permanência, apartamentos planejados para pessoas com 65 anos ou mais, instituição de apoio a idosos. Conheceram serviço de teleassistência, sistemas e aparelhos para telemedicina, um centro de pesquisa e desenvolvimento e dois consórcios: o Porto4Ageing, que é uma iniciativa da Universidade do Porto; e o

Ageing@Coimbra, que tem a Universidade de Coimbra como membro fundador.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera um país envelhecido quando os idosos somam mais de 14% da sua população. No Brasil, já representam 13,5%. Isso quer dizer que o Brasil está a envelhecer, O fenómeno do envelhecimento populacional já é uma realidade em Portugal, dado que o país é hoje o terceiro mais envelhecido da União Europeia (UE), só superado por Alemanha e Itália. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, 21,8% da população portuguesa é composta por idosos

INVESTIGADORA BRASILEIRA ALERTA PARA IMPREPARAÇÃO DE UNIVERSIDADES PORTUGUESAS PARA "BOOM" DE ESTRANGEIROS

Juliana Chatti Iorio, uma brasileira a viver em Portugal há 20 anos, assinou o artigo intitulado "O acolhimento de estudantes internacionais: brasileiros e timorenses em Portugal", juntamente com Silvia Garcia Nogueira (Universidade Estadual da Paraíba, Brasil), recentemente publicado na Revista Interdisciplinar da Mobilidade

de Humana, do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM). No artigo lê-se que "ainda há muito a ser feito, como uma maior atenção às dificuldades de brasileiros e timorenses com o português de Portugal". A investigadora explica que, à chegada, os alunos brasileiros depararam-se com algumas dificuldades que não

estavam à espera, nomeadamente ao nível da compreensão do português: "Muitas vezes, os próprios professores não aceitam a língua portuguesa falada e escrita no Brasil, discriminando mesmo o seu uso em sala de aula e não permitindo o uso de livros cuja tradução seja feita no Brasil", disse.

EMBAIXADA DE PORTUGAL EM BRASÍLIA LAMENTOU “PERDA IRREPARÁVEL” DE ROBERTO LEAL

O embaixador de Portugal em Brasília, Jorge Cabral, classificou a morte do cantor Roberto Leal de “perda irreparável” para Portugal e “para o mundo artístico”, acrescentando que o artista era um “embaixador da cultura portuguesa” no Brasil.

“O seu falecimento representa uma perda irreparável para a família portuguesa, para Portugal, para a comunidade luso-brasileira, mas, seguramente também, para o mundo artístico e para o panorama musical em geral”, escreveu Jorge Cabral, numa nota enviada à agência Lusa.

“Roberto Leal, nome artístico de António Joaquim Fernandes, foi um homem simples e amigo, sempre orgulhoso das suas origens e da sua pátria, honrando as tradições e a música popular portuguesas. (...) Nessa medida, poderá ser genuinamente considerado um “embaixador da cultura portuguesa no Brasil”, acrescentou ainda o diplomata.

Jorge Cabral recordou “com emoção” o encontro que manteve com o cantor, em janeiro deste ano, na cidade brasileira de São Paulo, por ocasião da deslocação ao Brasil do ex-secretário de Estado das Comunidades, José Luis Carneiro, altura em que Roberto Leal lhes falou, “com grande paixão e entusiasmo”, dos diversos projetos ligados à sua atividade profissional, que pretendia realizar.

Também o presidente do Conselho Permanente do Conselho das Co-



▸ Roberto Leal

munidades Portuguesas (CP-CCP), Flávio Martins, lamentou, em nome pessoal, o falecimento de Roberto Leal, frisando que apesar do “dinheiro e fama” que acumulou ao longo da vida, o cantor nunca ignorou as suas origens, e os seus “valores”.

“Vendeu milhões de discos, ganhou fama, dinheiro e conforto, mas nunca deixou de reverenciar a sua família, o seu país e os seus valores mais essenciais, fosse por meio de sua música, fosse pelo jeito carinhoso, respeitador e atencioso como atendia a quem o procurasse. Nunca o vi, mesmo muito cansado, deixar de atender todos os fãs que quisessem um abraço, um beijo, uma foto, um pouco da atenção do ídolo”, disse Flávio Martins, em declarações à Lusa.

Roberto Leal, que faleceu em São Paulo, no Brasil, dividiu a sua carreira entre Portugal e o país sul-americano, mas teve ainda passagens na

política, no cinema e na televisão. Nasceu em Portugal, na aldeia transmontana Vale da Porca, concelho de Macedo de Cavaleiros, de onde em 1962 emigrou aos 11 anos para o Brasil, com os pais e os nove irmãos. Em São Paulo, após trabalhar como sapateiro, vendedor de doces e feirante, iniciou o seu trabalho com a música e gravou o seu primeiro disco em 1970. Um ano depois, alcançou o seu primeiro grande êxito com “Arrebata”. Desde então, vendeu mais de 17 milhões de discos, conseguiu 30 Discos de Ouro e cinco de platina no Brasil, onde ganhou vários prémios. Desde há dois anos enfrentava um cancro e ficou com problemas de visão e cegueira no olho direito devido aos tratamentos de radioterapia. O velório do cantor decorreu na Casa de Portugal em São Paulo, e o funeral teve lugar no Cemitério Congonhas, na mesma cidade brasileira.

UM PORTUGUÊS NO BRASIL



RÓMULO ALEXANDRE SOARES
Advogado - Fortaleza-CEARÁ

Faço parte, com orgulho, da legião de milhões de portugueses que vivem no estrangeiro e afirmo, com a mesma disposição, a alegria de me sentir, mesmo longe da pátria, português e de ter feito meus filhos conhecerem e terem gosto de também serem portugueses, além de brasileiros.

Lá se vão praticamente 40 anos desde que desembarquei, criança, no Brasil. Ao ter morado no norte, em plena floresta amazônica e depois no Ceará, em pleno semiárido e, daí, percorrido algumas outras partes deste vasto território - literalmente desde Iapoque ao Chuí e da Chapada do Guimarães ao Pontal do Seixas - pude amadurecer a ideia de que esta nação é parte essencial da minha formação.

Constituído por um património natural e cultural expressivo e único, o Brasil é, para um português no estrangeiro, decididamente, a sua melhor casa fora de Portugal. Por ser um lar que fala português, exuberante, intenso e ter um enorme mar que o divide da minha pátria mãe, é um exílio que facilmente afasta a sauda-

de e te faz esquecer da “terrinha”.

Mas foi aos 30 anos, $\frac{2}{3}$ já vividos no Brasil, através da advocacia empresarial, que tive a grande experiência que me reconteu a Portugal. É nesse contexto que as Câmaras Portuguesas assumiram um papel fundamental para que, hoje, considere-me com muito orgulho um membro da comunidade portuguesa no Brasil.

Os anos 90 registraram uma profunda alteração da expressão portuguesa no Brasil e da imagem que brasileiros tinham da metrópole que lhe fez colônia. As privatizações nesta parte da América e o coincidente desejo lusitano de internacionalizar a sua economia, fizeram aparecer por aqui as primeiras bandeiras portuguesas nas empresas de telefonia e energia.

No final dessa mesma década, o Brasil já se tornava um destino possível para os portugueses curtirem as suas férias. Lembro-me de quando a TAP passou a voar para o Ceará em 1998 e, seguindo os turistas, vieram também as cadeias de hotéis portuguesas, como Vila Gale, Pestana, Dom Pedro e Tivoli, e seguindo as grandes empresas portuguesas que citei mais acima, vieram também muitas outras dos mais variados setores, como supermercados, bancos, indústrias.

Só no Ceará, acreditem, há mais de mil empresas com capital português, ainda que a maioria sejam micro e pequenos negócios, mas se observe também uma grande contribuição lusitana em setores como energias renováveis e construção civil. Daí, vieram naturalmente, também as Câmaras Portuguesas de Comércio.

Ao ter exercido a presidência da Câmara Portuguesa no Ceará e, depois, ter liderado a Federação das Câmaras Portuguesas no Brasil, tive a grande experiência de perceber a construção dessa cumplicidade que

“O Brasil é, para um português no estrangeiro, decididamente, a sua melhor casa fora de Portugal. Por ser um lar que fala português, exuberante, intenso e ter um enorme mar que o divide da minha pátria mãe, é um exílio que facilmente afasta a saudade e te faz esquecer da terrinha”

une atualmente os dois países.

Tenho orgulho de ser testemunha ocular dessa história recente de aproximação, inspirado por pessoas como António Carrelhas, Nuno Rebelo de Sousa, Raul Pena, Fernando Dias e Armando Abreu que são uma boa expressão da presença portuguesa no Brasil. Mas, mais do que isso, são atores formidáveis nessa aproximação entre o Brasil e Portugal.

A economia forjou um novo contexto e percepção que brasileiros tinham de Portugal e hoje, os meios de comunicação no Brasil estão atentos aos principais movimentos que ocorrem nas terras do Douro e do Tejo. Já sabem por este lado do Atlântico, que o português é fã de futebol e é bom de bola como o brasileiro, que o Web Summit dinamizou o ecossistema de empreendedorismo Português e que o fogo em suas florestas, assim como cá, é um problema de grande preocupação.

Nessa mesma toada, tomou-se gosto aqui por Portugal e dezenas de estudantes valem-se da comunidade portuguesa no Brasil para saber como é estudar e viver em Portugal.

Tudo isso fez com que eu me sinta com afeto mais em casa. Seja lá, ou cá.



MARIA CÂNDIDA ORGE

Conselheira dos Serviços Consulares da Embaixada de Portugal no Brasil

SINTO-ME SEMPRE AMPARADA NO BRASIL OU EM PORTUGAL

Nascida em Lisboa no ano de 1950 que, segundo reza a lenda, foi chamado de o “Ano Santo”. Cresci em Moscavide e, devido à crise que estava instalada em Portugal, em 1961, fui com os meus pais para Angola. Neste País, estudei e trabalhei até 1975. Profissionalmente, trabalhei como secretária e locutora. Nesta atividade, trabalhei na Rádio Clube de Angola e, posteriormente, na Rádio Clube Português. Também tive a felicidade de ser mãe de uma filha angolana.

Em 1975, mudei para o Brasil, junto com toda a minha família, mais especificamente para o Rio de Janeiro (RJ). Posteriormente, mudei-me para Vitória (ES) e, oito anos depois, para Brasília (DF), onde tive a minha segunda filha (in memoriam). Em 1993, retornei a Lisboa, e lá vivi por quatro maravilhosos anos. Retornei novamente a Brasília, onde permaneço até hoje.

Nesse segundo período, realizei-me profissionalmente. Fiz duas faculdades de estética, montei uma clínica de estética de renome (MC Gabinete de Estética) e me tornei membro do Comitê Internacional de Estética e Cosmetologia (CIDESCO) e esteticista profissional da Academia Interamericana de Medicina Estética Multidisciplinar. Fui também a primeira mulher presidente das Academias do Bacalhau no Mundo, no período de 2009 a 2011. Atualmente, sou também Conselheira dos Serviços Consulares da Embaixada

de Portugal.

Gosto igualmente do Brasil e de Portugal. Em terras lusas, encontram-se as minhas origens e os meus valores; em terras brasileiras, a minha continuação por meio da minha filha e do meu neto brasileiro. Tenho grandes amigos nos dois países, portanto, sinto-me sempre amparada.

Amo a comida portuguesa, mas não dispense um bom churrasco ou uma feijoada. Adoro fado, mas gosto igualmente da música popular brasileira. Periodicamente, minha alma precisa respirar os ares lusos, razão pela qual visito constante a terrinha. Contudo, após recarregar o espírito, volto feliz porque já estou com saudades dos amigos e das atividades que realizo no Brasil.

“Gosto igualmente do Brasil e de Portugal. (...) Amo a comida portuguesa, mas não dispense um bom churrasco ou uma feijoada. Adoro fado, mas gosto igualmente da música popular brasileira”

CANTANHEDE

CONCELHO VOLTADO PARA O FUTURO



CANTANHEDE
MUNICÍPIO

DIÁSPORA · PORTUGAL & BRASIL

Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas

BERTA NUNES

“O Estado Português tem
obrigação de estar próximo
dos portugueses pelo mundo”



A aposta na modernização administrativa nos serviços consulares é um dos principais objectivos da nova secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes. A captação de investimento e o reforço da língua portuguesas são outras apostas que a anterior presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé revela na primeira entrevista exclusiva à *Diáspora Lusa Magazine*.

Antes das recentes Eleições Legislativas, poucos adivinhariam o seu nome como o da próxima secretária de Estado das Comunidades Portuguesas. A seu ver, quais foram as competências ou características que lhe valeram o convite para este cargo?

Possuo um percurso profissional e de dedicação às causas públicas que é conhecido. Essa experiência terá sido considerada relevante para o desempenho destas funções, que assumi com sentido de responsabilidade e que prometo cumprir com total disponibilidade e dedicação.

Considera que ter sido autarca num concelho de onde são oriundos tantos portugueses da diáspora, como é Alfândega da Fé, contribuiu para a escolha?

Conheço bem a importância que as comunidades portuguesas têm para o nosso país e o modo como contribuem para o seu desenvolvimento e na autarquia que representei nos últimos dez anos a emigração já foi uma realidade concreta no passado e continua a ser no presente. Também na minha profissão de médica de família, em Alfândega da Fé, o contacto com emigrantes e as suas famílias foi uma constante, percebendo assim muitos problemas de quem vai e de quem fica. Dialoguei com diferentes gerações de portugueses e de portuguesas que viveram durante períodos mais ou menos longos no estrangeiro e aí fizeram as suas vidas.

Que sensações lhe foram transmitidas por essas interações?

Falamos de pessoas que partiram para o estrangeiro em diferentes épocas e com percursos profissionais variados. Conheço muitos dos seus anseios e dificuldades, mas também as suas elevadas qualidades profissionais e humanas. São cidadãos que deixaram o país, mas nunca deixaram de o sentir e de pensar nele. O Estado Português tem obrigação de estar próximo dos portugueses pelo mundo.

ATRAIR INVESTIMENTO E POTENCIAR O IDIOMA

No geral, quais são os principais objetivos que se propõe a alcançar enquanto secretária de Estado das Comunidades?

A aposta na modernização administrativa nos serviços consulares será uma “pedra de toque” desta legislatura. Já está em curso o trabalho para a adoção de um novo modelo de gestão consular que simplifique o atendimento e adapte a organização diplomática e consular às novas realidades da emigração portuguesa, aproveitando cada vez mais o enorme potencial da dimensão, dispersão, enraizamento e vinculação a Portugal das Comunidades residentes no estrangeiro. Além deste objectivo, vamos prosseguir o trabalho de atração de investimento e internacionalização do país apoiando-nos nas nossas comunidades dispersas pelo mundo. O ensino do português e o reforço da nossa língua será também uma política a aprofundar e acompanhar.

“Já está a ser feita uma análise sobre aquilo que correu menos bem no último ato eleitoral (eleições legislativas). Faremos em conjunto com o Ministério da Administração Interna e com os deputados à Assembleia da República uma análise das melhorias a implementar”



▸ Desenvolver ações de proximidade para com o movimento associativo é um objetivo de Berta Nunes

Desde que tomou posse, já conversou alguma vez com o seu antecessor, José Luís Carneiro?

Conversamos por ocasião da transição de gabinetes e falamos noutras oportunidades depois disso. Trocamos impressões sobre assuntos relacionados com esta função. O Dr. José Luís Carneiro realizou um trabalho muito valorizado pelas comunidades portuguesas e é alguém que muito prezo pelas suas qualidades pessoais e políticas. De resto, vou estar atenta às posições e aos contributos de vários responsáveis políticos, em particular dos deputados eleitos pelos círculos da emigração. Todos têm pontos de vista que podem ser relevantes, e úteis, e esses contributos devem ser integrados tendo em vista a definição de boas políticas para os portugueses no estrangeiro.

Quais são as primeiras comunidades portuguesas no estrangeiro das quais procurará aproximar-se através de uma visita institucional?

“Estou determinada a manter uma política de proximidade com os portugueses residentes no estrangeiro. Só dessa forma é possível compreender com detalhe os seus problemas e dificuldades e contribuir para que os mesmos sejam resolvidos”

A primeira visita ocorreu, em novembro, às comunidades portuguesas residentes em Paris, Bordéus e Lyon. Seguir-se-á uma deslocação ao Luxemburgo. É meu desejo estar próxima das comunidades portuguesas que vivem nos vários continentes e pretendo visitá-las progressivamente nos próximos tempos.

Que estratégias planeia pôr em prática para conhecer as necessidades dos portugueses da diáspora?

A rede diplomática e consular portuguesa é vasta e está presente na generalidade dos países onde residem os cidadãos portugueses. Estes primeiros pontos de contacto com os portugueses residentes no estrangeiro, contribuem ativamente para a relação entre as comunidades portuguesas e o Estado Português. Estou determinada a manter uma política de proximidade com os portugueses residentes no estrangeiro. Só dessa forma é possível compreender com detalhe os seus problemas e dificul-

dades e contribuir para que os mesmos sejam resolvidos. Ou seja, que a vida das pessoas seja melhorada, tanto nos países de acolhimento como na sua relação com a administração pública portuguesa.

Os seus antepassados realizaram diversas visitas às associações portuguesas pelo mundo, mas os portugueses da diáspora mais jovens optam por outros veículos de reunião, como a organização de iniciativas conjuntas através das redes sociais. Como pretende aproximar-se deste novo perfil de emigrantes?

Penso que nada substitui o contacto presencial e humano. Temos estabelecido um contacto regular com associações fundadas no estrangeiro por jovens portugueses e lusodescendentes, sejam entidades juvenis ou entidades ligadas a investigadores, académicos e cientistas portugueses no estrangeiro. Um dos objetivos do regulamento de apoios ao associativismo, aprovado em 2017, é precisa-

“As nossas comunidades têm uma importância que vai para além do envio das remessas. Dignificam o nome do país nas áreas cultural, social, política e desportiva, entre outras, mas também são fundamentais para a atração do investimento para Portugal e na internacionalização dos nossos produtos”

mente o reforço da ligação entre as novas gerações e as gerações mais antigas. Esse diálogo é importante para a coesão das comunidades portuguesas no estrangeiro e para que as diferentes gerações possam aprender umas com as outras e, assim, levar adiante esse trabalho tão relevante que constitui o associativismo português da diáspora.

Aumentar a participação cívica dos emigrantes nas eleições portuguesas é um objetivo?

Nas eleições europeias de 2019 o número de votos provenientes das comunidades portuguesas passou de 5 mil, no ato eleitoral anterior, para mais de 13 mil. Nas eleições legislativas a participação superou os 150 mil votos, quando em 2015 tinha rondado os 31 mil votos. É importante notar que a votação é diferente nos dois atos eleitorais: nas europeias é presencial; e nas legislativas é possível optar entre voto presencial ou postal



✚ França foi o primeiro destino das visitas oficiais da governante à diáspora portuguesa



(por correio). Penso que o aumento dos votantes demonstra a vontade que os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro têm de participar na vida democrática do país.

O que ainda falta fazer para se estimular o acesso ao voto por parte das comunidades?

Pode estimular-se a participação política e cívica através de várias vias. Uma delas é o trabalho das associações portuguesas, que é muito relevante e tem repercussão em vários países e diferentes cidades. O Estado Português possui apoios para esse efeito e que podem ser requeridos por qualquer associação portuguesa sediada no estrangeiro, desde que não possuam fins lucrativos. Posso ainda referir que já está a ser feita uma análise sobre aquilo que correu menos bem no último ato eleitoral (eleições legislativas). Faremos em conjunto com o Ministério da Administração Interna e com os deputados à Assembleia da República uma análise das melhorias a implementar.

Os órgãos de comunicação social portugueses dirigidos aos cidadãos portugueses a residir

no estrangeiro, como é o caso da Diáspora Lusa Magazine, podem ter um contributo maior para esse processo. De que forma?

Penso que os órgãos de comunicação social desempenham um papel muito importante e contamos com eles para este trabalho de informação e mobilização.

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS MARCAS PORTUGUESAS VIA DIÁSPORA

Há cada vez maior facilidade de acesso a produtos portugueses nas mais diversas geografias. Incentiva os emigrantes a consumirem produtos portugueses no estrangeiro?

Sim, sem dúvida. Uma das prioridades que temos procurado promover no domínio do investimento da diáspora é precisamente a internacionalização das marcas, empresas e produtos portugueses, por via da relação com a diáspora portuguesa. Os Encontros de Investidores da Diáspora visam alcançar, entre outros, esse fim, precisamente por criar uma oportunidade e um contexto favorável ao

diálogo entre agentes económicos, empresariais e de desenvolvimento.

Quando se fala em aumentos na balança nacional de exportações, os emigrantes raramente são referidos como um fator que contribui para esses crescimentos. A importância das comunidades não deveria ser mais salientada?

A importância das comunidades é reconhecida e valorizada também nesta vertente em concreto embora possa ainda ter mais visibilidade. O Ministro dos Negócios Estrangeiros referiu já em várias ocasiões que a diáspora portuguesa é um dos vértices da política externa portuguesa. As remessas que os portugueses no estrangeiro enviam para o nosso país são, desde há muitas décadas, muito importantes para a economia nacional e para o rendimento das famílias. Mas as nossas comunidades têm uma importância que vai para além do envio das remessas. Dignificam o nome do país nas áreas cultural, social, política e desportiva, entre outras, mas também são fundamentais para a atração do investimento para Portugal e na internacionalização dos nossos produtos.

PLANO DE ACÇÕES INTERNACIONAIS

- 1º SEMESTRE DE 2020 -

JANEIRO

| | | |
|-------|---|---|
| 8 |  | Export Mentoring |
| 14 |  | One-to-One: Polónia |
| 15 |  | Meet-the-Market: Vietname |
| 24 |  | Geoestratégia do Mundo: Paulo Portas |
| 27-31 |  | Missão Empresarial: EAU |
| 27-31 |  | Missão Empresarial: Feira Arab Health Dubai |
| |  | Entrega do Prémio FMT |

FEVEREIRO

| | | |
|-------|---|--|
| 9-14 |  | Missão Empresarial: México |
| 10-14 |  | Missão Empresarial: Panamá (Sector Logística e IT) |
| 12 |  | Export Breakfast (Lisboa) |
| 13 |  | One-to-One: Marrocos |
| 17-21 |  | Missão Empresarial: Cazaquistão |
| 23-28 |  | Missão Empresarial: Coreia do Sul |
| |  | Roadmap Portugal |
| |  | Workshop Internacional: Doing Business in Africa |








MARÇO

| | | |
|-------|---|--|
| 1-6 |  | Missão Empresarial: Filipinas |
| 8-12 |  | Missão Empresarial: Vietname |
| 15-18 |  | Missão Empresarial: Feira Prowein (Alemanha) |
| 23-27 |  | Missão Empresarial: Costa do Marfim |
| |  | Meet-the-Market: África do Sul |
| |  | Formação: Documentos Internacionais |
| |  | Insight: Barómetro Internacionalização |

ABRIL

| | | |
|-------|---|---|
| 6-10 |  | Missão Empresarial: Rússia |
| 6-10 |  | Missão Empresarial: Marrocos |
| 14 |  | Export Mentoring |
| 19-23 |  | Missão Empresarial: Brasil (São Paulo) |
| 27-29 |  | Reunião CC Portuguesas (Brasil) |
| |  | Export Breakfast (Porto) |
| |  | Formação: As práticas aduaneiras e o comércio internacional (Porto) |

MAIO

| | | |
|-------|---|--|
| 11-15 |  | Missão Empresarial: África do Sul |
| 12 |  | Bootcamp Internacionalização |
| |  | Missão Empresarial: Senegal |
| |  | Missão Empresarial: Chile |
| |  | Meet the Market: Roménia |
| |  | One-to-One: Roménia |
| |  | Formação: Documentos Internacionais (Nível II) |

JUNHO

| | | |
|----|---|--|
| |  | Missão Empresarial: Polónia |
| |  | Missão Empresarial: Suécia e Dinamarca |
| |  | Missão Empresarial: México (Setor Alimentar e Bebidas) |
| |  | Roadmap Portugal |
| |  | Workshop Internacional |
| 17 |  | Export Breakfast (Lisboa) |
| |  | Formação: Cultura e negociação em contextos internacionais |

TIPO DE INICIATIVAS



MISSÃO EMPRESARIAL

Deslocação a um mercado onde cada empresa dispõe de uma agenda personalizada de reuniões.



ONE-TO-ONE

Aconselhamento personalizado de entrada em mercado externo, com a Câmara de Comércio Portuguesa do respetivo país.



EXPORT MENTORING

Diagnóstico da atividade das empresas e aconselhamento personalizado proporcionado pelos Diretores da CCIP.



MEET-THE-MARKET

Seminário para ficar a par do contexto económico de cada mercado e descobrir as oportunidades de negócio existentes.



ROADMAP

Sessão para apoiar a internacionalização das empresas portuguesas, de norte a sul do país.



OUTRAS INICIATIVAS



internacional@ccip.pt
www.ccip.pt
+351 213 224 067

Apoio



Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

FRANCISCO RIBEIRO TELLES

“A diáspora lusófona é o principal meio de divulgação e promoção da língua portuguesa no mundo”

O Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa é o responsável por reger administrativamente a CPLP, com as funções de estudar, escolher e implementar planos políticos para a organização. Em entrevista à *Diáspora Lusa Magazine*, Francisco Ribeiro Telles identifica o papel da diáspora na divulgação da “Língua de Camões”.

Como classifica a importância da diáspora lusófona para a divulgação dos respetivos países por todo o mundo?

As diásporas, sejam elas lusófonas ou outras, são necessariamente veículos por excelência para a divulgação da identidade de um país, da sua língua ou línguas, da sua cultura, das suas tradições e dos seus costumes. Neste contexto, as diásporas dos países de língua portuguesa desempenham um papel fundamental não apenas de projeção da identidade do seu país de origem, como também da própria identidade comum da CPLP. Diria mesmo que a diáspora lusófona é ainda o principal e mais importante



meio de divulgação e promoção da língua portuguesa no mundo, originando um crescente interesse pela nossa organização nos países em que se encontra radicada. A vocação global e universalista da CPLP é traduzida no comportamento das suas diásporas, que se sabem constituir como construtoras de pontes com países e povos de todo o mundo.

Que benefícios resultam para os mesmos países lusófonos dos fluxos migratórios promovidos por esses cidadãos da diáspora?

Em termos gerais, os fluxos migratórios apresentam geralmente vantagens e desvantagens para o país de acolhimento. Na CPLP, o número de cidadãos a circular entre Estados-membros é cada vez maior. Mas este é, precisamente, o objetivo: a livre circulação entre pessoas no espaço da CPLP, sejam elas artistas, desportistas, estudantes, professores, profissionais liberais, etc.. Temos de criar condições para uma cada vez maior aproximação entre os nossos povos, para que possamos caminhar para uma cidadania lusófona. Esta é uma exigência crescente dos nossos cidadãos, impulsionada em larga medida pelo facto de termos uma língua comum e percursos históricos e culturais interligados, o que permite uma permanente e crescente comunicação e permuta de experiências entre os cidadãos dos nossos Estados-membros.

Nos dias que correm, como classifica a integração dos portugueses que chegam aos diferentes países da CPLP, excetuando Portugal, para prosseguir com as suas vidas?

Enquanto Secretário Executivo da CPLP não serei a pessoa mais indicada para responder a esta questão específica, mas tendo por base que Portugal é, e sempre foi, um país de emigrantes e tendo em conta a minha experiência passada como diplomata português em vários Estados-membros da CPLP (Cabo Verde, Angola e Brasil), diria que os portugueses possuem uma capacidade de adaptação extraordinária. Com grande naturali-



“As estimativas das Nações Unidas apontam para 500 milhões de falantes de português até ao final do século, sobretudo graças ao crescimento demográfico em Angola e em Moçambique. O português passará, assim, a ser uma língua cada vez mais africana, reforçando o seu carácter pluricêntrico”

dade e rapidez se adaptam aos novos contextos e assimilam os costumes de quem os acolhe, sem, no entanto, perderem a sua matriz identitária e sendo normalmente reconhecidos pela qualidade do seu trabalho e o respeito pelas leis e culturas dos países de destino.

Como classifica o papel da CPLP na atualidade?

A CPLP, enquanto organização internacional, é uma realidade recente. São 23 anos. Mas o que lhe subjaz

é muito mais antigo: é um vínculo histórico secular, um património cultural e um legado linguístico que agrega, de forma identitária, todos os seus Estados-membros, sem prejuízo de toda a diversidade que singulariza cada um. Ao longo destes 23 anos, a CPLP tem procurado adaptar-se ao seu espaço e ao seu tempo, posicionando-se de forma a acompanhar as grandes mudanças a que vamos assistindo e que têm vindo a transformar os nossos países e a reconfigurar o panorama internacional. Estou convicto que a nossa ação conjunta gerou valor acrescentado nas três grandes áreas de intervenção da CPLP: a concertação político-diplomática, a promoção e difusão da Língua Portuguesa e a cooperação em todas as áreas. A ação internacional da CPLP foi muito importante no processo de autodeterminação de Timor-Leste e tem vindo a contribuir para o reforço das instituições democráticas nalguns dos nossos Estados-membros. Em simultâneo, promovemos o nosso posicionamento comum em instâncias internacionais e trabalhamos em favor da internacionalização da Língua Portuguesa, que hoje é língua oficial e/ou de trabalho em cerca de 30 organizações e organismos internacionais. Desenvolvemos, igualmente, uma cooperação crescente em todas as áreas setoriais, da saúde à educação, do comércio à ciência, tecnologia e inovação, da defesa ao turismo e à juventude, dos assuntos do mar às telecomunicações e à agenda digital, entre outros temas.

Quais são os objetivos para um futuro próximo?

Naturalmente, há ainda um longo caminho a percorrer para transformar a CPLP numa verdadeira Comunidade de pessoas. E este é, talvez, um dos nossos principais designios e que implica não só reforçar a organização como um espaço de cidadania, mas também, e sobretudo, promover, mais do que nunca, o sentimento de pertença dos cidadãos. Tal passa, naturalmente, por facilitar a mobilidade,

diminuindo os obstáculos à circulação de pessoas. Mais mobilidade significa também mais dinâmica económica, mais intercâmbio científico e cultural e maior estreitamento de relações entre pessoas, entre instituições e entre Estados. Assim, para além da circulação de pessoas, acrescentaria como outro desafio essencial para o futuro da CPLP, o reforço da cooperação económica e empresarial.

A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO

Como avalia atualmente a implantação da Língua Portuguesa pelo mundo? Em evolução ou regressão?

O Português é, atualmente, a língua mais falada no Hemisfério Sul, sobretudo graças ao Brasil; a quinta mais falada no mundo e uma das mais usadas nas redes sociais. De acordo com a Unesco, é uma das três línguas do mundo que mais vai crescer e que mais está a crescer. As estimativas das Nações Unidas apontam para 500 milhões de falantes de português até ao final do século, sobretudo graças ao crescimento demográfico em Angola e em Moçambique, cuja população deverá ascender aos 150 milhões e 140 milhões, respetivamente. O português passará, assim, a ser uma língua cada vez mais africana, reforçando o seu carácter pluricêntrico.

Ainda assim, há que zelar pela preservação da Língua Portuguesa como idioma proeminente nos territórios lusófonos...

Ao abordar esta temática da Língua, haverá, porém, que ter presente que, nos próprios Estados-membros da CPLP, a utilização da Língua Portuguesa não é homogênea, exigindo estratégias de promoção e ensino ajustadas às realidades locais. Devemos, igualmente, valorizar a promoção da Língua Portuguesa junto

das nossas diásporas, ao mesmo tempo que se incentiva a sua difusão em países terceiros, ou seja, o ensino do português como língua estrangeira. Neste desígnio de promoção e difusão da Língua Portuguesa no sistema mundial, contamos com o papel fulcral do Instituto Internacional da Língua Portuguesa - o IILP, com o qual temos vindo a intensificar a nossa colaboração. Com efeito, em parceria com o IILP, temos trabalhado no sentido de promover internacionalmente o português como língua de diplomacia; como língua geradora de riqueza nacional, com peso no PIB; como língua de negócios; como língua de conhecimento, produção científica, de inovação e de cultura; e, ainda, como língua de mobilidade.

É da opinião que os países lusófonos têm conseguido aproveitar todo o potencial das ligações desenvolvidas no âmbito da CPLP?

Diria que o grande desafio da CPLP, nesta fase, residirá, precisamente, na capacidade de realizar o imenso potencial que encerra. De o converter em benefícios que contribuam, de maneira efetiva, para o desenvolvimento e para o crescimento dos seus membros. Para

“Estou convicto que a nossa ação conjunta gerou valor acrescentado nas três grandes áreas de intervenção da CPLP: a concertação político-diplomática, a promoção e difusão da Língua Portuguesa e a cooperação em todas as áreas”

que isso aconteça, é essencial que a agenda comum da Organização seja suscetível de continuar a congregar a vontade política dos Estados, garantindo a convergência dos diferentes interesses nacionais que nela se projetam. Acredito que o vínculo histórico e a língua comum, que suplantam a nossa dispersão geográfica e nos reúnem no espaço da CPLP, continuarão a gerar interesses estratégicos comuns e a congregar-nos em torno de uma vontade de percorrer juntos um caminho de futuro.

↳ “O PROJETO DIÁSPORA LUSA MERECE UMA SAUDAÇÃO MUITO ESPECIAL DA MINHA PARTE”

Que importância atribui a projetos que se destinem a desenvolver laços entre as comunidades portuguesas e lusófonas por todo o mundo, como é o caso da Diáspora Lusa?

Esse é um dos principais objetivos da CPLP. Isto é, o estreitamento dos laços entre os seus cidadãos, incluindo as suas diásporas, e a promoção de um sentimento de pertença a uma Comunidade que é, em meu entender, única e insubstituível. Casos como a Diáspora Lusa contribuem seguramente para a unidade e coesão das nossas diásporas, bem como para a concretização de interesses comuns e, como tal, o projeto Diáspora Lusa merece uma saudação muito especial da minha parte.



ADVOGADOS

Faf Educação

Faf Saúde

Faf Global

Faf Laboral

Coimbra

Rua Machado de Castro
N.º7, 1.º
3000-254 Coimbra

Lisboa

Rua Nova da Trindade
N.º1 - 3.º Dto.
1200-301 Lisboa

Porto

Foz Business Center
Rua de Diu, 414
4150-272 Porto

Email:
geral@faf-advogados.com

Site:
<http://www.faf-advogados.com>

Politécnico de Coimbra é a escolha certa



 **JORGE CONDE**

Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra

Ao serviço da educação e da formação há 40 anos, o Politécnico de Coimbra é a escolha certa para os estudantes que pretendem escolher um curso que seja o passaporte para a sua futura carreira, mas também um veículo de aprendizagem e vivência que vai marcar para sempre as suas vidas.



↳ Laboratório do IPC

O Politécnico de Coimbra (IPC) tem seis escolas, cinco em Coimbra - A Escola Superior Agrária (ESAC), a Escola Superior de Educação (ESEC), a Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTESC), o Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC) e Instituto Superior de Engenharia (ISEC) -, e uma em Oliveira do Hospital - A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGOH).

As várias unidades de ensino do Politécnico de Coimbra possuem uma variada oferta formativa cobrindo globalmente todas as áreas fundamentais aplicadas e engenharias. Ao todo oferece 59 licenciaturas, 25 Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTesP), 51 mestrados e 67 pós-graduações.

O Politécnico de Coimbra, com os seus 11 mil estudantes, é uma das maiores instituições de ensino superior português, e uma das mais importantes portas de acesso ao mundo profissional. Acresce a esta realidade,

um caminho que está a ser feito pelo IPC para uma cada vez maior inovação curricular, que vá ao encontro do que os estudantes pretendem estudar e do que as empresas querem empregar.

A instituição pretende, mais do que ser uma grande comunidade, afirmar-se pela importância que podemos ter na transformação do território. Tem sido também essa a missão das instituições de ensino: a sua capacidade de interagir com a sociedade civil, com o poder local, com as empresas, com as pessoas. Naturalmente, é dessa interação que resulta a transformação da sociedade em que nos inserimos.

O Politécnico de Coimbra, as suas escolas e institutos, têm procurado ser o parceiro que a região precisa, colocando o seu saber ao serviço das empresas, dos municípios, da região. São cada vez mais os projetos de interação com a sociedade e são cada vez mais os parceiros que nos reconhecem pelo nosso saber e pela nossa



“O Politécnico de Coimbra é um parceiro do desenvolvimento da região e das suas instituições, dada a importância da ligação do IPC às empresas, através da investigação e das dezenas de projetos que realizam em parceria com empresas”

▮ Estudantes internacionais

capacidade de transformar. O Politécnico de Coimbra é, pois, um parceiro do desenvolvimento da região e das suas instituições, dada a importância da ligação do IPC às empresas, através da investigação e das dezenas de projetos que realizam em parceria com empresas.

Para promover, estimular e gerir atividades de investigação aplicada, desenvolver a transferência de conhecimento e tecnologia para as indústrias e comunidade e contribuir para a racionalização e gestão integrada de recursos científicos, o IPC conta com o Instituto de Investigação Aplicada (i2A).

Atualmente, o i2A é constituído por seis laboratórios de I&D: o LBA, o LABINSAÚDE, o LACED, o ROBOCORP, o SISUS e o VALOREN e uma unidade de I&D reconhecida pela FCT – o CERNAS, Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, o único na Região Centro no domínio das Ciências Agrárias, Alimentares e do Ambiente.

APOSTA NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA COMUNIDADE ACADÉMICA

Com vista a aumentar a atratividade do Politécnico de Coimbra, está a ser realizado um trabalho de inovação curricular, desafiando a equipa dire-

tiva a pensar o que a instituição faz e o que devia fazer, e onde quer estar daqui a cinco anos; o que querem os jovens estudar e o que querem as empresas empregar. Aumentar o espaço na área da inovação e empreendedorismo, criando dinâmicas para que os estudantes sejam os empreendedores e os empresários do futuro, contribuindo para a criação de postos de trabalho e de soluções para a sociedade são os passos a dar.

O Politécnico de Coimbra está também a incrementar o número de Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Para já são três nas seis escolas, a funcionar em concelhos limítrofes de Coimbra, como Mealhada e Montemor-o-Velho, mas com mais cursos em preparação, porque o mercado exige cada vez mais profissionais focados, de formações muito objetivas e muito técnicas, facilmente redirecionáveis.

A par desta estratégia, o foco passa também por dar as melhores condições, não só a alunos, mas também a docentes e trabalhadores não docentes. A recente entrada em funcionamento da nova plataforma de gestão académica, o sistema interno de garantia da qualidade, vários suportes informáticos com vista à desmaterialização dos processos na instituição, uma maior dinâmica nas compras conjuntas e na gestão de recursos,

com vista à redução dos custos dos consumos, são algumas das metas alcançadas, rumo a um Politécnico mais sustentável e consequentemente mais económico.

Também o espaço físico está a sofrer melhorias, tendo em mente uma melhor qualidade de vida para alunos e para toda a comunidade académica. Cantinas e residências estão a ser renovadas e uma nova residência em 2020 está a ser preparada.

O Politécnico de Coimbra, com as suas escolas e serviços, tem uma solução para tudo aquilo que um estudante precisa. Em cada uma das escolas, os estudantes encontram cantinas e cafetarias que funcionam num horário adaptado à realidade da escola, um gabinete de apoio ao estudante, atento às dificuldades que enfrentam, um conjunto de serviços onde os profissionais não docentes se empenham, para que os estudantes percebam que a escolha que fizeram é justificada. Um corpo docente que sabe a importância de aulas perceptíveis, entusiasmantes e ligadas ao aluno.

A tudo isto acresce uma instituição dinâmica, onde é dada a devida atenção ao indivíduo, através de apoios sociais, de programas de mobilidade internacional, e no apoio que o IPC presta à empregabilidade e empreendedorismo dos nossos estudantes.

O Politécnico de Coimbra distingue-se ainda na oferta que proporciona ao estudante de várias atividades extracurriculares. Nomeadamente no apoio às atividades desportivas, através da disponibilização de um parque desportivo em Bencanta, com um ginásio para a prática de atividades desportivas individuais e em grupo e com um campo polidesportivo e um campo relvado e através de um ginásio e um campo polidesportivo na ESEC. Por outro lado, os estudantes

têm acesso a atividades culturais permanentes e gratuitas, podendo frequentar aulas de dança, teatro, coro ou desenho em diversos espaços do IPC, e ainda usufruir do Centro Cultural Penedo da Saudade, um local de promoção e divulgação cultural e artística, que promove uma programação cultural continuada e diversificada ao longo de todo o ano, com exposições, workshops, atuações de música, entre outras.

O Politécnico de Coimbra é cada

vez mais uma marca mais forte, mais integrada, mais coesa, com mais parceiros e projetos. Uma marca em crescendo, que aparece cada vez mais em representação da sua comunidade. Uma comunidade cada vez mais empenhada em fazer do Politécnico de Coimbra uma organização una, composta por seis escolas que são a força impulsora desta instituição. Estudiar no Politécnico de Coimbra é cada vez mais a escolha certa e uma aposta segura no futuro.

SÃO CADA VEZ MAIS OS ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO POLITÉCNICO DE COIMBRA

O número de alunos internacionais tem vindo a aumentar no Politécnico de Coimbra, sobretudo nos últimos anos em que foi entendido ser esta uma aposta estratégica da instituição. De 16 alunos matriculados em 2017, para 75 em 2018, para cerca de 200 este ano, na maioria provenientes do Brasil, Cabo Verde e Angola.

O posicionamento do Politécnico de Coimbra alinha-se com a estratégia nacional e internacional do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), contribuindo para a sua definição. O IPC continua focado na Europa e na América Latina, para desenvolver os caminhos da investigação e da inovação, participando cada vez mais em fóruns que para isso contribuam.

Verifica-se, por parte dos estudantes estrangeiros que contactam o Politécnico de Coimbra, a procura de cursos que englobem a vertente prática e que visam dar resposta às necessidades do

mercado de trabalho. Coimbra apresenta-se como uma mais-valia: é uma cidade com um custo de vida mais acessível, quando comparado com as cidades de Lisboa e Porto, e com mais segurança. O país em si também é percecionado como tendo várias vantagens: Portugal ocupa a quarta posição dos países mais pacíficos do mundo (Global Peace Index 2018) e é o segundo país no mundo com maior capacidade de integração de migrantes (Migrant Integration Policy Index).

O Politécnico de Coimbra tem uma especial atenção a estes estudantes que, muitas vezes, atravessaram continentes para virem estudar na instituição. “Escolheram as nossas escolas e os nossos cursos, para construir aqui um futuro. Sabemos todos que a distância à família e ao habitat de sempre nem sempre é fácil de superar”, afirma Jorge Conde, Presidente do Politécnico de Coimbra.

A estratégia de integração destes

alunos passa por um esforço concertado de vários serviços e que está em constante processo de melhoria. Existe uma equipa de apoio ao Estudante Internacional e uma linha de apoio diária através do WhatsApp (+351 961925545).

Para os estudantes que já estão a frequentar as aulas, realizam-se ações de integração (este ano contemplou uma visita à Serra da Estrela, por exemplo), e é dado acesso a atividades culturais e desportivas de forma gratuita, às residências e cantinas aos mesmo preços que os alunos nacionais, às bibliotecas de forma gratuita. Existem ainda consultas de psicologia e apoio psicopedagógico grátis e a possibilidade de integrar bolsas de apoio social (BAAS), permitindo aos estudantes executar alguns trabalhos dentro dos serviços académicos do IPC. Pretende-se também estimular a participação destes estudantes em concursos que visem impulsionar o empreendedorismo.

PROJETOS E ESTÁGIOS PROFISSIONAIS | ENSINO SUPERIOR PROFISSIONALIZANTE | PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

**POLITÉCNICO
DE COIMBRA**

www.ipc.pt

estudaremcoimbra@ipc.pt

**JUNTOS CONSTRUÍMOS
O TEU FUTURO!**



INOVAÇÃO | INVESTIGAÇÃO APLICADA | ESTUDOS E PROJETOS | TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

ÁREAS DE ENSINO

Artes, Design e Estudos Musicais
Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente
Ciências da Educação e Comunicação
Ciências da Saúde
Ciências Empresariais
Desporto
Engenharias
Gastronomia
Turismo

OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas
Mestrados
Pós-graduações
CTeSP



LÍNGUA PORTUGUESA VALIOSO ATIVO DE ATRAÇÃO PARA O NOSSO PAÍS



RUI ANTUNES
Presidente da Escola Superior
de Educação de Coimbra

Vir estudar para Portugal é uma alternativa que atrai cada vez mais estudantes internacionais e estudantes portugueses e lusodescendentes espalhados pelas várias comunidades da diáspora portuguesa. Dos vários fatores que podem ajudar a explicar este interesse destaco quatro que me parecem ser fundamentais ter em consideração.

1 O relevo que a língua portuguesa tem hoje no mundo é sem dúvida um dos aspetos centrais na explicação deste interesse crescente pela língua portuguesa. Os cidadãos de países que têm como língua oficial o português estão estimados em 230 milhões de pessoas (2,9% da população mundial), o que coloca o português como a terceira língua europeia mais falada, atrás do espanhol (6% da população mundial) e do inglês (4,9% da população mundial) e, também, como a terceira língua mais utilizada na internet, com 3,9% dos utilizadores mundiais, cerca de 170 milhões, a usarem o português como língua principal. Estes números colocam o português como uma língua a ter em conta na economia mundial e, por exemplo, instituições como o World Economics Forum e o FMI, consideram o português como a nona língua mais útil em termos de competitividade económica e política, colocam-na como a décima mais importante língua de negócios. Estes dados mostram também que estudar português ou em português é, não só uma opção cultural relevante para os cidadãos originários de países que têm o português como língua oficial, mas, também, uma opção interessante para todos os jovens que perspetivem a sua formação em função da competitividade económica que esta lhe proporcionará num mundo globalizado. Este fator é tanto mais importante quanto se sabe que, quer o World Economics Forum quer o FMI, perspeti-

vam que o peso da língua portuguesa na economia mundial venha a crescer nos próximos anos.

2 O facto de Portugal pertencer à União Europeia e de fazermos parte dos países que decidiram harmonizar os seus sistemas de ensino superior e constituir o Espaço Europeu de Ensino Superior, tem certamente peso no interesse pela língua portuguesa e pelos cursos lecionados em português. Obter uma certificação académica numa instituição de ensino superior portuguesa é ter a garantia de que ela é automaticamente reconhecida e permite, conseqüentemente, o acesso ao mercado de trabalho em todo o espaço europeu. São vários os exemplos da valorização que a formação académica obtida em Portugal tem em países europeus como a Inglaterra, a Alemanha ou os Países Nórdicos, entre outros, e os testemunhos de milhares de jovens formados em Portugal e a trabalhar com grande sucesso e reconhecimento profissional em grandes empresas desses e outros países. Dados do INE mostram que, em 2018, cerca de 40% dos emigrantes portugueses já tinham um grau académico obtido no ensino superior.

3 As condições de vida que Portugal oferece aos que aqui residem são também algo a ter em conta. O nosso país é internacionalmente conhecido pela forma calorosa e hospitaleira como recebe e integra os estrangeiros; é hoje um dos destinos turísticos internacionalmente mais valorizados e com maiores níveis de crescimento; tem bons serviços públicos na área da educação e da saúde; tem, no campo do lazer, atividades culturais, artísticas e desportivas com ofertas variadas e de elevado nível; tem um nível de literacia tecnológica elevado; tem um excelente

clima; e tem um custo de vida francamente mais acessível do que a maioria dos outros países da Europa Ocidental com, por exemplo, o valor da propina anual de uma instituição de ensino superior situado nos 875€ anuais e a possibilidade de comer numa cantina universitária por 2,65€ a refeição completa.

4 Também é relevante para a explicação do interesse dos jovens em vir estudar para Portugal, o facto de termos uma das mais antigas cidades universitárias do mundo – Coimbra –, onde funciona, desde 1290, uma das primeiras universidades criadas na Europa. A cidade de Coimbra, uma das mais antigas do país, e que foi a capital de Portugal até 1255, antes de esta ser transferida para Lisboa, é uma cidade universitária e de conhecimento, com tudo o que isso significa em termos de percentagem de população jovem, da quantidade de equipamentos educativos disponíveis – escolas superiores, bibliotecas, museus, cantinas, residências, parques desportivos, etc. –, de reconhecimento internacional como centro de saber e de património histórico e cultural. Não é por acaso que é em Coimbra que se concentra a maior comunidade de estudantes estrangeiros a estudar em Portugal, quer na Universidade, quer no Politécnico de Coimbra. Em 2013, Coimbra e a sua universidade foram declarados Património Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Apesar deste interesse crescente sabemos que ainda é possível fazer mais para atrair um número maior de jovens portugueses e lusodescendentes residentes fora de Portugal. Talvez seja pertinente esclarecer que os jo-



vens emigrantes ou lusodescendentes que residam fora do nosso país, e que queiram vir estudar numa universidade ou politécnico em Portugal, são estudantes portugueses e têm as mesmas condições – quer no modo de ingresso, quer no valor de propina a pagar pela frequência dos cursos – com os estudantes portugueses residentes em Portugal. O estatuto de estudante internacional – que tem limite de vagas disponíveis, valores de propina mais elevados e condicionantes no acesso ao apoio social – não se aplica a estudantes portugueses ou lusodescendentes a residir no estrangeiro, destina-se apenas a estudantes estrangeiros e provenientes de países exteriores à União Europeia.

Mas mais importante do que isso é urgente que se saiba que o governo Português – que tem manifestado publicamente grande vontade em criar condições atrativas para que os jovens lusodescendentes que residem fora de Portugal tenham condições mais atrativas para vir estudar num politécnico ou universidade portuguesa – criou um contingente especial de vagas no acesso aos cursos do ensino superior, destinado apenas a candidatos emigrantes portugueses e familiares que com eles residam. De acordo com esta legislação, 7% das vagas de acesso aos cursos de instituições de ensino superior públicas ficam reservados a candidatos emigrantes e familiares. Esta medida

tem, no entanto, de ser mais divulgada uma vez que se constata que, das cerca de 3.500 vagas que constituíram este contingente no último concurso nacional de acesso, só cerca de 300 vagas foram preenchidas.

No caso da instituição a que estou ligado – o Politécnico de Coimbra – isso representa quase 140 vagas por ano. É importante que os estudantes emigrantes saibam que, se quiserem ingressar numa escola de ensino superior pública portuguesa, devem fazer a sua candidatura no concurso nacional de acesso ao ensino superior que se faz todos os anos em julho e agosto. Os concursos abertos para estudantes internacionais – que decorrem habitualmente entre janeiro e junho – são apenas para os estudantes estrangeiros provenientes de países exteriores à União Europeia.

Os estudantes deslocados do seu ambiente familiar têm ao seu dispor serviços especializados para acompanhamento psicológico e social no seu processo de integração na cidade e na instituição. Estes serviços incluem também o acesso a residências estudantis e, para aqueles que dominam mal a língua portuguesa, cursos de português. Ao longo da sua formação poderão integrar-se ainda em programas semestrais de mobilidade internacional para estudos numa universidade europeia e em ações de apoio ao empreendedorismo e à inserção profissional.

ORGANIZAÇÃO



Viseu - Pavilhão Multiusos

PROGRAMA

12 dezembro, 5ª feira,

17:30 - 19:00 Receção de boas vindas nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Viseu

13 dezembro, 6ª feira

9:30 Sessão de Abertura:

Presidente da Câmara de Viseu, António Almeida Henriques,
Presidente do Conselho Intermunicipal de Viseu Dão Lafões, Rogério Mota Abrantes,
Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, António Veiga Simão
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva
Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa

11:00 Conferência de abertura: José Luís Carneiro

11:30 Informação institucional

As políticas, mecanismos e medidas de apoio ao investimento e à internacionalização na perspetiva da Diáspora.

- Secretário de Estado Adjunto e da Economia, João Neves
- Secretária de Estado do Turismo, Rita Marques
- Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias
- Secretária de Estado da Habitação, Ana Pinho

Debate: a operacionalização das políticas e o esclarecimento de questões práticas.

- Presidente do IAPMEI, Nuno Mangas
- Presidente do Conselho de Administração da AICEP, Luís Castro Henriques
- Diretora Geral da Autoridade Tributária e Aduaneira, Helena Alves Borges

13:00 – 14:30 Almoço em espaço adjacente ao recinto



FINANCIAMENTO



ORGANIZAÇÃO



14:30 – 15:00 As Regiões Autónomas e a Diáspora

- R.A. Madeira: Secretário Regional da Economia, Rui Barreto
- R.A. Açores: Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas, Rui Bettencourt

15:00 – 18:30 As Experiências e as Oportunidades

As experiências: apresentações de empresários e dos seus projetos para partilha de experiências e exemplos concretos de investimento e internacionalização com origem ou destino na Diáspora.

As oportunidades: informação sobre políticas públicas relevantes para as comunidades portuguesas e lusodescendentes, bem como as oportunidades que lhes proporcionam, com:

- Presidente do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., Luís Faro Ramos
- Diretor Geral do Ensino Superior, João Queiroz
- Presidente da Comissão Diretiva da Estrutura de Gestão do IFRU 2020, Abel Mascarenhas
- Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco
- Diretor de Serviços Regionais da DGACCP, Jorge Carlos Oliveira
- Presidente Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local, Maria João Botelho
- Diretor Executivo do Ponto de Contacto para o Programa Regressar, Joaquim Moura

20:00 Jantar do evento, Quinta do Barreiro (com transporte para transferência de ida e volta)

14 dezembro, sábado

9:00 Uma Perspetiva – Empreendedorismo Jovem da Diáspora

Introdução: Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira

Debate: Presidente do Instituto Politécnico de Viseu, João Luís Monnay Paiva, e jovens empresários nas áreas de inovação, investimento e internacionalização

10:00 Um Setor – Agroalimentar

Introdução: Secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira

Debate com empresários da Diáspora do setor agroalimentar, investimento e internacionalização

11:00 Uma Região – Região Centro na promoção do empreendedorismo das Comunidades Portuguesas

Introdução:

Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques

Presidente da Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, Pedro Machado

Comissão Diretiva do Centro 2020, Jorge Brandão

Debate: Presidente da Direção da Associação Empresarial da Região de Viseu, João Cotta, Presidente da Câmara Municipal de Tondela, José António Jesus, Presidente da Câmara Municipal de Mangualde, Elísio Oliveira e representantes de empresas da região

12:30 Sessão de Encerramento

Apresentação das Conclusões do Encontro

Diretor Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, Júlio Vilela

Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes

15:00 Programa Cultural (facultativo)

Visita guiada na cidade de Viseu promovida pelo Município.

Na envolvente do auditório funcionará uma “Praça de Negócios” com mini-palco Pitch, pontos de informação de serviços e entidades, espaço de networking e B2B.

INTERIOR DE PORTUGAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Eixos fundamentais na relação com a Diáspora



RAUL MARQUES
Administrador da Diáspora Lusa

O País e os Municípios do Interior evoluíram muito nas últimas décadas e são hoje dotados de bons equipamentos e infraestruturas, quer sociais quer de lazer, com áreas de localização empresarial e parques industriais com bons acessos à rede de auto-estradas, espinha dorsal da mobilidade do interior do nosso território.

As políticas de incentivos ao investimento no Interior, por forma a poderem criar emprego e fixar populações devem ser acompanhadas de cobertura dos serviços públicos essenciais como equipamentos de Saúde, Justiça, Culturais e Ensino Superior ancorados em cidades de média dimensão associando assim à valorização do Interior, as instituições do conhecimento, mas também os municípios e outras entidades da sociedade civil (Empresas, Instituições Sociais e Culturais). É imperioso a reorganização do Estado através da descentralização e desconcentração de competências e de serviços públicos, como o exemplo bandeira da transferência agora deste Governo, da Secretaria de Estado da Valorização do Interior para Bragança.

Temos ainda o desafio da criação de infraestruturas de suporte e conectividade sobretudo na acessibilidade digital e da aposta na ferroviária. Todos sabemos que nas acessibilidades rodoviárias, os custos acrescidos (portagens) nos territórios do interior funcionam ainda como obstáculo à sua plena utilização. Assim, o investimento na ferrovia no interior, promoveria a mobilidade interna e externa e aumentaria a procura turística. A navegabilidade no rio Tejo

até Castanheira do Ribatejo assim como a concretização da via navegável do Douro permitiria dar visibilidade à potencialidade do transporte fluvial, à construção de infra-estruturas das vias navegáveis promovendo um maior equilíbrio dos modos de transporte e permitindo ao País uma maior sustentabilidade ambiental (descarbonização).

Reforçar as redes dos territórios do interior, facilitando políticas integradoras e sustentáveis são um dos principais objetivos das CIM's – Comunidades Intermunicipais que assim poderão agregar serviços públicos dos Municípios para além de em conjunto poderem captar investimento para as suas regiões e potenciarem as relações económicas e sociais com a nossa Diáspora. Exemplo a replicar, este da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela da expansão da rede "Balcão Cidadão Móvel" com as características dos Balcões de Cidadãos mas integrando a prestação de cuidados de saúde e outros serviços de proximidade ao cidadão.

A criação de bolsas de habitação para arrendamento Jovem, garantindo habitação a custos acessíveis (valorizando habitação devoluta e reabilitação de património abandonado) são outras das políticas públicas a envolver Municípios, CIM's e proprietários.



“Vivem mais pessoas na faixa fronteira Norte – Portugal / Espanha do que em toda a faixa transfronteiriça do interior de Portugal”

» Centro histórico de Bragança, uma das capitais de distrito do Interior de Portugal

Apoiar um calendário de eventos culturais e de potencialidade turística com impacto internacional é outra das vertentes da colaboração entre o Estado, os Municípios e as CIM's.

Dinamizar programas de Turismo, criando atividades e programação próprias como os casos do Turismo Equestre (Alter do Chão), do Turismo da Natureza (Geoparques), Turismo Termal/Saúde, Turismo do Desporto (Projeto “Cycling and Walking”), transformando Portugal num destino mundial para rotas pedestres e cicláveis.

Programas de dinamização turística das Redes das Aldeias Portuguesas, nomeadamente as Aldeias Históricas, as Aldeias de Xisto e as Aldeias Vinhateiras valorizam o turismo rural do interior, captando atividade económica para esses territórios para além da valorização dos produtos endógenos e da gastronomia regional. Promove-se desta forma a sustentabilidade económica do comércio tradicional e estimula-se a adoção de novos modelos de negócio, assegurando emprego através do aumento da atração turística, de investimento e visitantes.

Temos também de favorecer e valorizar a importância estratégica da dimensão transfronteiriça do Património Cultural existente (Museu do Côa, Programa Algarve, Alto Douro

Vinhateiro, Évora, Elvas e as suas fortificações, promovendo roteiros turístico-culturais e de lazer integrando com os da nossa vizinha Espanha.

Também a inovação e o aumento da atividade económica é determinante na valorização dos recursos endógenos bem como a criação de mais e melhor emprego no interior o que permite aumentar a atração e fixação de Jovens quadros elevando a qualidade de vida e aumentando rendimentos, quebrando desta forma o processo de envelhecimento e abandono do interior.

Fruto de investimentos infraestruturais realizados nas últimas décadas no interior, também do desenvolvimento nesses territórios, do Ensino Superior (Universidades e Politécnicos) e instituições de I&D e da ganhadora ligação destas ao tecido empresarial, surgiram novas dinâmicas empresariais com os Cluster's da Aeronáutica (Alentejo), Agroalimentar do Centro, Cluster da Pedra Natural, Cluster dos Vinhos da Região do Douro, alterando deste modo o paradigma dos territórios do interior.

Todos estes aspetos referidos anteriormente, têm que ser complementados com uma Estratégia de Mobilização da nossa Diáspora por forma a incorporar também o contributo das nossas Comunidades Emigradas, que com as suas experiências

e visões diferenciadas poderão ser muito úteis, sendo já hoje os Portugueses Emigrantes e Lusodescendentes os maiores investidores nos Municípios Portugueses.

Aspetos desta estratégia serão:

- I) Facilitação de contactos e Canais de comercialização e distribuição de Produtos, Bens e Serviços nas Comunidades Portuguesas no Estrangeiro.
- II) Atração de investimento no Interior para os Portugueses residentes no estrangeiro e Lusodescendentes, criando por exemplo um Sistema Inovador de incentivos às Empresas.
- III) Atração de novas gerações qualificadas de Portugueses emigrados, promovendo programas específicos para o interior no sentido de atraí-los ao regresso, tais como iniciativas fiscais, habitacionais e contratos de trabalho que permitirão conciliar a vida familiar com a vida profissional e com Qualidade.
- IV) Alargar a Rede dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante (GAEs) a mais Municípios do interior, que incorporem também as dimensões do Investimento e do Turismo em articulação com o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID), por forma a diminuir a burocracia.

PREÇO DAS CASAS VAI CONTINUAR A AUMENTAR EM PORTUGAL



↳ Lisboa

O preço das casas em Portugal tem vindo a subir nos últimos anos, uma tendência que se deve manter em 2020. Esta é, pelo menos, a convicção da agência de notação financeira Moody's, que prevê uma subida de 4% no próximo ano. Já a concessão de crédito à habitação deve abrandar.

Segundo um estudo realizado pela agência de "rating", divulgado esta quarta-feira (5 de dezembro de 2019), o país onde o preço da habitação mais deve crescer é Espanha, onde se prevê uma subida de 5,5% no próximo ano. Seguem-se Irlanda (4,5%), Holanda (4,5%), Portugal (4%) e Alemanha (4%). Em

sentido inverso encontram-se Itália, onde o preço das casas deve estagnar (0%), Reino Unido (0,7%) e França (2,5%).

Para 2020, em novas operações em Portugal, além de "algum declínio em empréstimos brutos para hipotecas", a Moody's prevê que a "subscrição de crédito ao consumo permaneça inalterada", escreve a Lusa, apoiando-se no relatório.

Já para os empréstimos pendentes, a Moody's espera, em 2020, uma "performance estável do colateral" e uma "forte inflação nos preços da habitação [4%], ainda que abaixo dos anos anteriores". A agência de "rating" prevê ainda que o desemprego continue a "decrecer ligeiramente", para 6%.

"[É esperada em 2020] uma atividade de securitização (transformação de dívida e títulos de crédito em carteiras vendáveis) adicional de crédito malparado em Portugal, Grécia e Espanha, e em menor grau, na Irlanda. A atividade adicional é parcialmente atribuível a refinanciamentos entre entidades que adquiriram carteiras de crédito", completa a Moody's.

De acordo com a agência de notação financeira, em Portugal, apesar de se assistir a "uma moderação na inflação do preço da habitação, o aumento dos preços das casas irá apoiar potenciais recuperações para empréstimos em incumprimento, através de acordos de securitização de hipotecas residenciais [RMBS]".

ESTRANGEIROS PAGAM QUASE 60% MAIS PELOS IMÓVEIS EM PORTUGAL

Os compradores estrangeiros estão a aumentar o peso no mercado imobiliário português. No ano passado, mais de 8% do total de imóveis transacionados em Portugal foram vendidos a não residentes, que responderam por 13% do valor total transacionado. E também estão a pagar cada

vez mais: os estrangeiros pagaram mais 58% do que o valor médio das transações imobiliárias no país, mostram os dados divulgados esta quarta-feira, 25 de setembro, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Ao todo, foram vendidos pouco mais de 242 mil prédios em Por-

tugal no ano passado, num valor total transacionado que ultrapassou os 26 mil milhões de euros. Os não residentes adquiriram quase 20 mil destes imóveis, num valor global de 3,4 mil milhões de euros, o equivalente a 8,2% dos imóveis transacionados e a 13% do valor total transacionado.

ALTERAÇÃO LEGAL PODERÁ AFETAR PROPRIETÁRIOS DE TERRENOS COM POTENCIAL URBANÍSTICO EM PORTUGAL

AS PROPRIEDADES CLASSIFICADAS NOS PDM COMO “SOLO URBANIZÁVEL” CORREM UM RISCO GRAVE DE FORTE DESVALORIZAÇÃO. MUNICÍPIOS LANÇAM ALERTAS.



ANTÓNIO DELGADO
Administrador da Diáspora Lusa

Por força de disposições constantes da Lei 31/2014 de 30 de maio (nova Lei dos Solos) e do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio (novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial) os terrenos que actualmente estejam qualificados como “Solo Urbanizável” no âmbito dos Planos Directores Municipais, poderão vir a ser reclassificados como “Solo Rústico”, perdendo depois a sua capacidade construtiva.

Esta alteração entrará em vigor a partir do próximo dia 13 de julho de 2020, quando decorrerem 5 anos sobre a entrada em vigor daquele Decre-

to-Lei e os Municípios já começaram a alertar para estas alterações. A medida implicará certamente uma drástica redução do valor dos imóveis.

Os proprietários dos imóveis que se encontrem nestas situações, deverão demonstrar que estes têm como finalidade a sua urbanização. Poderão, caso assim entendam, desencadear as devidas e necessárias diligências junto dos organismos competentes.

ALERTAR E ESCLARECER AS PESSOAS

Fomos conhecer a reacção de um dos Municípios de Portugal. Todos os solos que estão, até ao momento, classificados como urbanizáveis, “têm de apresentar evidências da sua efectiva urbanização, presente ou futura, devendo esta estar devidamente programada”, afirma Maria João Macau, vereadora da Câmara Municipal do Seixal.

Esta autarquia está a dar início ao processo de alteração do seu Plano Director Municipal (PDM), pelo que tem vindo a chamar a atenção dos proprietários de terrenos urba-

nizáveis, sobre quais os procedimentos que devem fazer para manter os seus solos dentro desta classificação, caso contrário, passam a ser considerados terrenos rústicos sem capacidade construtiva.

SOLUÇÕES E MECANISMOS PARA IMPEDIR A RECLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS

“Os proprietários poderão segurar a classificação urbanizável dos seus terrenos se, por exemplo, apresentarem aos serviços da autarquia um plano pormenor para esses solos ou contrato de urbanização com um prazo de execução” refere Maria João Macau, sublinhando que, “outros mecanismos haverá, e é disso que os proprietários têm de se informar”.

O mais que a Câmara pode fazer, refere a eleita, “é alertar e esclarecer as pessoas. E já não há muito tempo para os proprietários tomarem medidas, uma vez que os serviços da autarquia têm como data maio do próximo ano para ter este processo concluído”.

PORTUGAL SAGRA-SE "TRICAMPEÃO" MUNDIAL DO TURISMO

Portugal foi novamente distinguido como "melhor destino turístico mundial" nos World Travel Awards, considerados os Óscares do Turismo, numa cerimónia que decorreu em Muscat, em Omã. 2019 é o terceiro ano consecutivo em que Portugal ganha o galardão mais cobiçado.

"Esta notícia volta a confirmar que Portugal é o melhor destino turístico mundial. É uma honra ter recebido este prémio, que distingue a excelência de Portugal e dos portugueses e, simultaneamente, eleva a exigência. Todos devemos continuar a trabalhar para reforçar a afirmação internacional de Portugal", refere a secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, citada em comunicado do Ministério da Economia.

Este ano, Portugal enfrentava a concorrência de Brasil, Colômbia, Costa Rica, Dubai, Grécia, Índia, Indonésia, Jamaica, Quênia, Malásia, Maldivas, Maurícias, Marrocos, Nova Zelândia, Ruanda, África do Sul, Espanha, Sri Lanka, EUA e Vietname.

Para além do prémio mais ambicionado, Portugal venceu em mais uma dezena de categorias, incluindo os prémios de "Melhor Destino City Break do Mundo" (Lisboa) "Melhor Destino Insular do Mundo" (Madeira) e "Melhor Atracção Turística do Mundo no segmento Aventura" (Passadiços do Paiva).

A TAP foi eleita a melhor companhia aérea com destino para África e também para a América do Sul. Ainda no universo da TAP, a Up Magazine, venceu a categoria de melhor revista de bordo do mundo.

O Olisippo Lapa Palace foi considerado o melhor hotel clássico do mun-



➤ A Madeira foi eleita Melhor Destino Insular do Mundo e contribuiu para Portugal renovar o título mais desejado

Para além do prémio mais ambicionado, Portugal venceu em mais uma dezena de categorias, incluindo os prémios de "Melhor Destino City Break do Mundo" (Lisboa) "Melhor Destino Insular do Mundo" (Madeira) e "Melhor Atracção Turística do Mundo no segmento Aventura" (Passadiços do Paiva)

do e o Dunas Douradas Beach Club, em Almancil, ganhou na categoria de melhor resort de villas e golfe. A Parques de Sintra-Monte da Lua foi distinguida como melhor empresa de conservação da natureza.

Também o Turismo de Portugal venceu, pelo terceiro ano consecutivo, na categoria de "Melhor Organismo Oficial de Turismo do Mundo". Em 2016 Portugal tinha conquistado quatro prémios, número que aumentou para sete em 2017 e para 16 no ano passado.

Os World Travel Awards são atribuídos pelos profissionais do setor a uma escala mundial, desde 1993. Em junho passado, Portugal foi distinguido pelos World Travel Awards como o melhor destino turístico europeu pelos World Travel Awards, numa cerimónia que decorreu na Madeira. No total, Portugal conquistou prémios europeus em 39 categorias, mais três distinções do que havia alcançado no ano passado.

RECEITAS DO TURISMO ATINGIRAM CERCA DE TRÊS MIL MILHÕES EM 2018



▮ Lisboa registou taxas de ocupação hoteleira superiores a Berlim, Barcelona e Madrid

O turismo em Portugal atingiu os três mil milhões de euros em receitas relativas a dormidas, em 2018, com o número de hóspedes a chegar quase aos 25 milhões.

De acordo com a 14.^a Edição do Atlas da Hotelaria da Deloitte, divulgado pela consultora, “Portugal continua a bater recordes no setor do turismo e ultrapassou os 66 milhões de dormidas em 2018, um aumento de nove milhões face ao ano anterior”, com as receitas a subirem cerca de 500 milhões de euros e a aproximaram-se dos três mil milhões de euros. Estes valores são justificados pelo aumento do número de hóspedes, no período em análise, que foi de 24,7 milhões. A acompanhar este crescimento esteve também o número de empreendimentos turísticos, que, segundo a consultora, superou pela primeira vez as duas mil unidades.

Da mesma forma, o número total de quartos atingiu as 144 mil unidades, representando um aumento de 12% face a 2017. No entanto, este aumento na oferta de quartos fez com que a taxa de ocupação média nacional tenha diminuído ligeiramente face a 2017, apesar do crescimento do número de dormidas.

“O mercado português tem-se revelado bastante dinâmico no que respeita ao investimento em hotelaria, registando um aumento de 256% no volume de transações face ao ano

anterior”, referiu, em comunicado, o partner e líder de Imobiliário da Deloitte, Jorge Marrão.

O estudo refere ainda que a região que dispõe de uma maior oferta hoteleira é o Algarve, com 45.116 quartos, seguida da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com 31.108 quartos, e da zona Norte do país, que dispõe de 22.138 quartos.

A AML liderou em termos de valor da receita por quarto, que atingiu os 73,96 euros, à frente do Algarve (52,62 euros) e da Madeira (47,43 euros). Comparativamente a outras capitais europeias, no que diz respeito à taxa de ocupação, Lisboa (79,8%) ultrapassou Berlim (79%), Barcelona (77,3%) e Madrid (76,5%), mas continua atrás de Amesterdão (84,1%),

Londres (83%) e Paris (81%).

O grupo Pestana Hotel & Resorts/Pousadas de Portugal manteve o primeiro lugar na classificação dos 20 grupos hoteleiros/entidades de gestão do Atlas da Hotelaria 2019, com 8.137 unidades de alojamento em Portugal, 73 empreendimentos turísticos e 16.596 camas, seguido pelo grupo Vila Galé Hotéis e pelo Accor Hotels.

De acordo com um inquérito aos 20 principais grupos hoteleiros nacionais e cuja análise integra a 14.^a edição do Atlas da Hotelaria, os principais riscos da indústria hoteleira portuguesa para os próximos cinco anos, apontados pelos inquiridos, são o crescimento dos mercados concorrentes e a dificuldade em contratar mão-de-obra qualificada.

Comparativamente a outras capitais europeias, no que diz respeito à taxa de ocupação, Lisboa (79,8%) ultrapassou Berlim (79%), Barcelona (77,3%) e Madrid (76,5%), mas continua atrás de Amesterdão (84,1%), Londres (83%) e Paris (81%)



SECRETÁRIA DE ESTADO DO TURISMO PORTUGUESA DIZ QUE CPLP ESTUDA VIA VERDE DE VISTOS PARA TURISTAS

▶ Viajar para as praias brasileiras, como as de Recife, pode tornar-se num processo mais simples

Numa das suas primeiras ações no cargo, a governante Rita Marques assumiu a possibilidade de instituição nos países lusófonos de uma “via verde” de vistos para que turistas possam viajar entre estas nações de forma facilitada.

A posição foi assumida pela governante de Portugal, em declarações à agência Lusa, à margem da X Reunião de ministros do Turismo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que decorreu recentemente na cidade de São Filipe, na ilha cabo-verdiana do Fogo.

Segundo Rita Marques, esta possibilidade foi um dos assuntos abordados na reunião desta sexta-feira e visa garantir a promoção conjunta do território da CPLP, embora implique ainda “muita conjugação de esforços”, desde logo ao nível das diplomacias dos nove Estados-membros.

“Mas estamos a trabalhar no sentido de ter estes corredores de via verde dentro da CPLP”, afirmou. A secretária de Estado garantiu que Portugal está aberto aquela possibilidade, numa lógica de “complementaridade” de destinos turísticos.

“Para favorecimento de rotas aéreas entre países da CPLP que propiciem que os turistas possam entrar por

exemplo num dos países da CPLP, Portugal é um exemplo, e possam depois viajar nestas geografias, com via verde ao nível de vistos, e possam desfrutar da experiência da CPLP de uma forma mais ágil, mais rápida”, acrescentou Rita Marques.

A governante portuguesa salientou ainda que, do ponto de vista de Portugal, o mercado da CPLP enquanto emissor de turistas deve também ser considerado, apontando como exemplo o caso

Facilitar a emissão de vistos para estudantes do ramo da hotelaria e restauração oriundos de outros Estados-membros é também uma prioridade para Portugal, tendo em conta a falta de mão-de-obra que o país enfrenta

do Brasil, que já é um dos três países emissores de turistas para Portugal que mais cresce. “A CPLP não é um mercado a desperdiçar”, disse.

Integram a CPLP Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Dentro da CPLP, na área do turismo, facilitar a emissão de vistos para estudantes do ramo da hotelaria e restauração oriundos de outros Estados-membros é também uma prioridade para Portugal, tendo em conta a falta de mão-de-obra que o país enfrenta. “Nós seremos sempre países irmãos [CPLP], independente do contexto económico. Neste caso particular, no turismo, naturalmente que nós temos sempre uma predisposição para receber talento que vem destes países, que nos permite mitigar também a falta de mão-de-obra que temos atualmente em Portugal”, salientou Rita Marques.

Nesse sentido, a governante apontou Cabo Verde como um dos principais emissores, dentro da CPLP, de estudantes que se formam em Portugal, nesta área. “Uns ficam, outros acabam por regressar aos seus países”, admitiu, sublinhando a lógica de intercâmbio destes programas.



AÇORES SÃO O PRIMEIRO ARQUIPÉLAGO DO MUNDO COM CERTIFICADO DE DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL



▸ Miradouro da Grôta do Inferno, na ilha açoriana de São Miguel

Graças aos Açores, Portugal entra para a lista de oito países com regiões certificadas pelo Global Sustainable Tourism Council. O certificado que os Açores recebem é de grau Silver (prata), o que significa que ainda existe um patamar “ouro” a atingir. Os Açores receberam esta quinta-feira o certificado de destino turístico sustentável, entregue pelo Global Sustainable Tourism Council (GSTC), sendo a primeira região do país e o único arquipélago do mundo a consegui-lo. O certificado que os Açores recebem é de grau Silver (prata), o que significa que ainda existe um patamar “ouro” a atingir. O certificado foi entregue no início do congresso anual da GSCT, que este ano leva 250 participantes de 42 países à ilha Terceira. A felicidade pela distin-

ção era visível no rosto da secretária regional da Energia e Ambiente Turismo do Governo dos Açores, Marta Guerreiro, que recebeu o certificado das mãos de Luigi Cabrini, presidente do conselho de administração da GSTC, entidade formada em 2007 através de uma coligação entre 32 parceiros, que incluem a Rainforest Alliance, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a Fundação das Nações Unidas e a Organização Mundial de Turismo (OMT). No fundo, a GSTC procura estabelecer padrões globais de turismo sustentável. O selo é da GSTC, mas o trabalho de auditoria foi feito pela Eartcheck, a entidade certificadora, que visitou três ilhas do arquipélago, um de cada grupo: São Miguel (grupo oriental), Terceira (grupo central) e Flores

(ocidental). Avaliaram um conjunto de parâmetros, como a conservação da energia, da água, a emissão de gases com efeito de estufa, a qualidade do ar, a poluição ruidosa e luminosa, a gestão dos ecossistemas, os transportes e a gestão cultural e social. Sobretudo desde da chegada das low-cost, em 2015, o turismo dos Açores explodiu. E continua a explodir. Por exemplo, em Setembro deste ano, as dormidas em hotéis, alojamentos locais e espaços de turismo rural chegaram às 326 mil, um acréscimo homólogo de 11,9%. Frase em destaque: A distinção resultou da avaliação de parâmetros como a conservação da energia, da água, a emissão de gases com efeito de estufa, a qualidade do ar e a gestão dos ecossistemas

TURISMO CENTRO QUER ALCANÇAR NOVE MILHÕES DE DORMIDAS EM 2023



▸ Viseu é uma das cidades da Região Centro em que os números turísticos têm aumentado

Os números resultam do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030. Aumentar o número de dormidas, a estada média, a taxa líquida de ocupação-cama e o Revenue per Available Room (RevPAR) são as quatro metas traçadas.

A Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal apresentou o Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 e o Plano de Marketing, na sede da Deloitte, em Lisboa. Ambos os documentos resultam de uma colaboração com a mesma empresa. A apresentação foi presidida por Rita Marques, Secretária de Estado do Turismo, que encerrou a sessão, e contou

com a participação de Pedro Machado, presidente da TCP.

São quatro as metas turísticas a alcançar nos próximos anos. A primeira é aumentar o número de dormidas nos mercados interno alargado e externo, com vista a alcançar cerca de nove milhões de dormidas em 2023. O Turismo Centro pretende também aumentar a estada média no território abrangido pela região, com base num crescimento anual de 0,5%.

O objetivo de médio prazo é alcançar uma taxa de ocupação de 35% em 2023 e 37% em 2030. A meta número três tem como objetivo aumentar a

taxa líquida de ocupação – 1,78 noites em 2023 e 1,85 noites em 2030. Por fim, o TCP pretende aumentar o RevPAR, com base na evolução histórica evidenciada na última década, alcançando os 28 euros em 2023 e os 35 euros em 2030.

Em termos de objetivos estratégicos para a região, o foco será nos recursos humanos, no território, no posicionamento, na promoção e no investimento. “Região Centro é dotada de recursos naturais abundantes que proporcionam aos turistas um estilo de vida mais ativo e saudável, contribuindo para o bem-estar do corpo e espiritual”, pode ler-se no documento apresentado.

À luz do novo panorama turístico da Região Centro de Portugal, também os seus pilares estratégicos foram adaptados: Cultura, História, Património e Gastronomia e Vinhos; Natureza, Wellness, Turismo Ativo e Desportivo e Mar; Lifestyle, Inspirational e novas tendências; Turismo Espiritual e Religioso; e Turismo Corporate e Empresarial.

Entre os pilares estratégicos da região constam: História e Património, Gastronomia e Vinhos, Turismo Ativo e Desportivo, Turismo Espiritual e Religioso, e Turismo Corporate e Empresarial



ERA COIMBRA VALE DAS FLORES ERA COIMBRA ALMEDINA

T.: (+351) 239 406 326

T.: (+351) 239 301 007

E-Mail: coimbra@erauniversitaria.pt

REABILITAÇÃO URBANA DA ZONA HISTÓRICA FOMENTA INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM COIMBRA

*URBAN REHABILITATION IN THE HISTORIC AREA FOSTERS
REAL ESTATE INVESTMENT IN COIMBRA*

A **Rua da Sofia**, juntamente com a Universidade de Coimbra e Alta da cidade, foi classificada em 2013 como **Património Mundial da Unesco**.

Construída em 1535, com uma invulgar amplitude e regularidade, foi considerada, na época, uma das maiores ruas da Europa. Esta apresenta muitas características do tempo do renascimento e o seu processo de reabilitação prevê a manutenção dos artefactos.

A repovoação do local encontra-se agora no interesse dos investidores, os números do Alojamento Local e o arrendamento Estudantil sustentam a visão.

João Esteves, proprietário e gerente da ERA Universitária, lança a primeira pedra dando cor a esta rua histórica: “Desde o momento em que adquiri a ERA Coimbra Almedina, em 2012, que soube que esta rua só precisava de um empurrão”, diz o gestor. “Precisamos voltar a encher estas casas de vida”, e a ERA Universitária encontra-se na vanguarda da mediação, tendo esta rua protagonizado 4 NAV (Negócios de Alto Valor) no início presente trimestre.

“Estamos numa boa fase para potenciar o investimento na Reabilitação Urbana, com um departamento distinto, capaz de responder às necessidades dos nossos investidores”.



PRÉMIOS DE MÚSICA PORTUGUESA LEVAM AUREA, CAMANÉ E GNR AOS ESTADOS UNIDOS



▾ Aurea



▾ Camané



▾ GNR

Os Prémios Internacionais de Música Portuguesa (IPMA) de 2020 vão ser entregues no dia 25 de abril em New Bedford, Estados Unidos da América, com a presença dos cantores Camané, Aurea, GNR e outros.

Os cantores portugueses Camané, Aurea e GNR vão proporcionar alguns dos momentos musicais do espectáculo que vai comemorar o 25 de Abril, numa iniciativa que inclui alguns dos melhores artistas lusodescendentes. Dino D'Santiago, Miguel Gameiro, Eratoxica e Starlight também vão marcar presença na oitava edição dos prémios que distinguem cantores lusodescendentes ou lusófonos.

Os IPMA são já um evento anual e conhecido da cidade de New Bedford, uma localidade portuária onde vivem muitos imigrantes portugueses e lusodescendentes, principalmente dos Açores e da Madeira. Os IPMA juntaram um público de cerca de mil pessoas este ano, no mesmo local da edição de 2020, o Zeiterion Theatre.

Dino D'Santiago, Miguel Gameiro, Eratoxica e Starlight também vão marcar presença na oitava edição dos IPMA, prémios que distinguem cantores lusodescendentes ou lusófonos

Dia 30 de Novembro é o último para submeter candidaturas, que consistem no envio de uma canção, em suporte áudio ou vídeo, no 'site' oficial do evento. As canções podem

ser cantadas em qualquer língua. Os quatro mais votados pelo público em cada uma das 13 categorias passam a estar nomeados para os IPMA e são anunciados em Fevereiro de 2020.

Entre categorias de determinados estilos musicais também são escolhidos o vídeo do ano e a canção do ano. Os troféus distinguem igualmente música tradicional, fado, música popular, instrumental e outros.

Os IPMA de 2020 incluem os Starlight, uma banda do Canadá fundada há quase 35 anos que mantém as origens portuguesas. Dos Estados Unidos da América juntam-se os Eratoxica, um grupo de rock português com 17 anos de história e seis álbuns editados.

Este ano, os IPMA contaram com atuações de Rita Guerra, Sam The Kid, João Pedro Pais, Nuno Bettencourt, The Code e dos lusodescendentes Cordeone e Rebecca Correia, numa cerimónia que premiou artistas de sete países. Os bilhetes para a edição de 2020 já se encontram à venda.

BRASILEIROS DOMINAM NAS CATEGORIAS LUSÓFONAS DOS GRAMMY LATINOS

O cantor e compositor brasileiro Tiago Iorc foi premiado na categoria “Melhor Canção em Língua Portuguesa” com o tema Desconstrução, para a qual também estava indicada a música “Sem palavras”, dos portugueses Mário Laginha e João Monge. Os artistas brasileiros dominaram nos Grammy Latinos as categorias dedicadas à língua portuguesa, durante a cerimónia de entrega de prémios, que decorreu recentemente, em Las Vegas. O cantor e compositor brasileiro Tiago Iorc foi premiado na categoria “Melhor Canção em Língua Portuguesa” com o tema “Desconstrução”, para a qual também estava indicada a música “Sem palavras”, dos portugueses Mário Laginha e João Monge.

Outros artistas brasileiros estiveram em destaque, como Hermeto Pascoal, que ganhou na categoria “Melhor Álbum de Música de Raízes em Língua Portuguesa” com Hermeto Pascoal E Sua Visão Original Do



↘ O duo brasileiro Anavitória ganhou o prémio de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa

Forró, e o duo Anavitória, que assegurou o prémio de “Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa”, pelo disco O Tempo É Agora.

A banda Baianasystem venceu na categoria de “Melhor Álbum de Rock

ou de Música Alternativa em Língua Portuguesa” com O Futuro Não Demora, enquanto o também brasileiro Delino Marçal foi premiado com o disco Guarda Meu Coração para “Melhor Álbum de Música Cristã em Língua Portuguesa”.

REALIZADOR PEDRO COSTA PREMIADO EM ITÁLIA

O realizador português Pedro Costa recebeu o prémio de carreira Pier Paolo Pasolini do 44.º Festival Internacional de Cinema Laceno d’Oro, em Irpinia, Itália. A homenagem foi acompanhada da exibição dos filmes “Cavalo Dinheiro”, “No quarto da Vanda” e “Vitalina Varela”, que têm somado vários prémios internacionais desde a estreia mundial em agosto no festival de Locarno (Suíça). Neste festival, “Vitalina Varela” arrecadou os prémios Leopardo de Ouro e Leopardo de melhor interpretação feminina para a protagonista, a mulher cabo-verdiana que dá nome ao



↘ Pedro Costa

filme. Esta é a história de uma mulher que viveu grande parte da vida à espera de ir ter com o marido, Joaquim, emigrado em Portugal. Sabendo que ele morreu, Vitalina Varela chegou a Portugal três dias depois do funeral. Pedro Costa conheceu Vitalina Varela quando rodava o filme anterior, “Cavalo Dinheiro”, acabando por incluir parte da história dela na narrativa e dando-lhe agora protagonismo na nova obra cinematográfica. Quando recebeu o prémio em Locarno, Pedro Costa afirmou que a distinção era “muito importante para as pessoas que fizeram o filme”.

ESCRITORA DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA VENCE PRÉMIO OCEANOS

Romance "Lisboa, Luanda, Paraíso", da autora portuguesa, foi o premiado este ano. "Eliete", de Dulce Maria Cardoso, ficou em segundo lugar.

A portuguesa Djaimilia Pereira de Almeida, autora de "Lisboa, Luanda, Paraíso", venceu a edição de 2019 do Oceanos - Prémio de Literatura em Língua Portuguesa, cujo resultado foi anunciado em São Paulo, no Brasil. O segundo romance da autora já conta com o Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz e o Prémio Literário Fundação Inês de Castro, tendo sido também um dos finalistas do Prémio APE e do Prémio PEN Clube.

O prémio Oceanos teve a participação de 1 467 concorrentes com obras lançadas por 314 editoras de 10 países. As autoras Dulce Maria Cardoso, de Portugal, que escreveu Eliete, e a brasileira Nara Vidal, autora de Sorte, foram distinguidas em segundo e terceiro lugar, respetivamente. Nesta edição, o valor total do prémio



Nascida em Angola, é a quinta escritora de nacionalidade portuguesa a vencer este galardão, juntando-se assim a Gonçalo M Tavares, Valter Hugo Mãe, José Luís Peixoto e Ana Teresa Pereira

foi aumentado de 230 mil reais (49 mil euros), em 2018, para 250 mil reais (53,5 mil euros). A vencedora recebe 120 mil reais (27 mil euros), a segunda classificada 80 mil reais (18 mil euros) e a terceira 50 mil reais (11 mil euros).

Djaimilia Pereira de Almeida é também autora de Esse cabelo (Teorema, 2015) e Ajudar a cair (FFMS, 2017). Nascida em Angola, vive nos subúrbios de Lisboa e escreve no Blog da Companhia das Letras. É a quinta escritora de nacionalidade portuguesa a vencer este galardão, juntando-se assim a Gonçalo M Tavares, Valter Hugo Mãe, José Luís Peixoto e Ana Teresa Pereira. O romance Lisboa, Luanda, Paraíso foi também publicado no Brasil em 2019, pela Companhia das Letras brasileira.

APENAS 17,7% DAS CIDADES BRASILEIRAS TÊM LIVRARIAS

O número de cidades brasileiras que têm ao menos uma livraria está em queda. É o que aponta uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística) divulgada recentemente, com índices de um amplo estudo sobre o consumo de cultura em todo o país. Segundo os

dados, em 2001, as livrarias estavam presentes em 42,7% dos municípios. Daquele ano até 2018 esse número caiu para 17,7%.

Associação de Municípios Portugueses do Vinho

Valorização e promoção do mundo rural

gastronomia / vinho / azeite
cortiça / museus e cultura

Nasceu em 2007 e desenvolve ações e atividades de interesse comum a todos os seus municípios associados a nível local, nacional e europeu e tem como missão a afirmação da identidade histórico-cultural, patrimonial, económica e social dos municípios portugueses e dos territórios ligados à produção de vinhos de qualidade.



ampv.pt
facebook.com/ampvino

JORGE JESUS DISTINGUIDO

COM TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO RIO DE JANEIRO



▸ Jorge Jesus durante a homenagem que lhe conferiu o título de cidadão carioca

O sucesso enquanto treinador do Flamengo motivou a distinção de Jorge Jesus com o título de Cidadão Honorário da Cidade do Rio de Janeiro. Na Câmara de Vereadores da cidade carioca, o técnico chorou ao falar da relação entre Portugal e Brasil: "Tenho certeza que Portugal está com orgulho em mim".

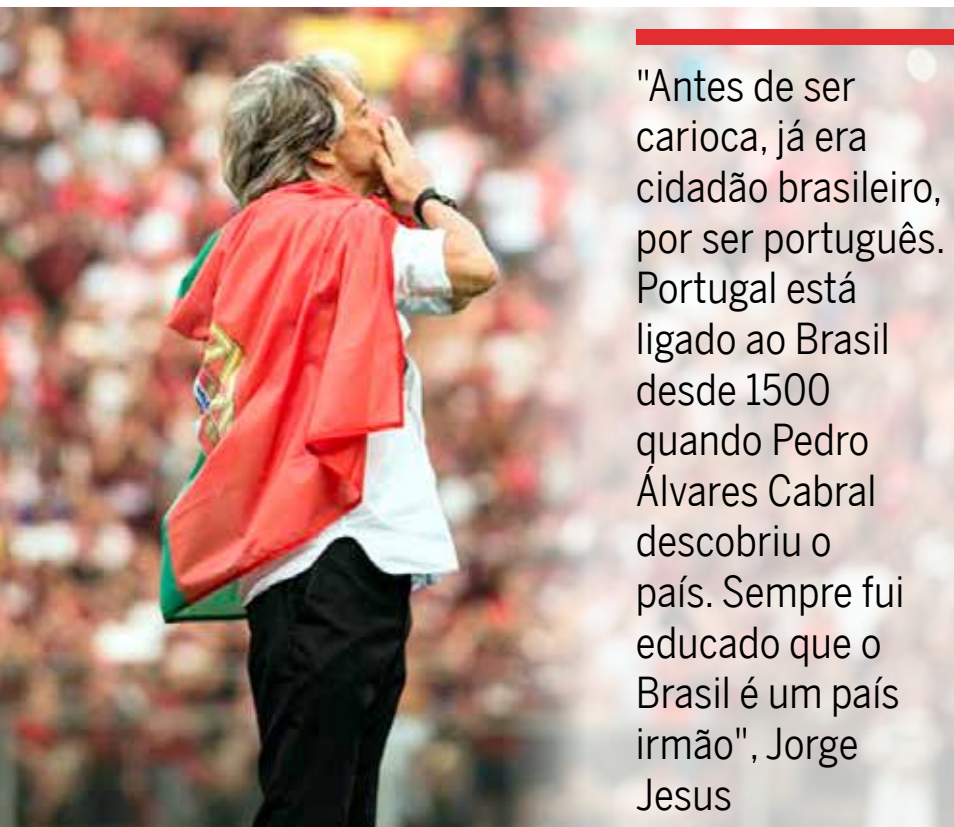
Depois de ter recebido flores e ser distinguido com a placa de cidadão honorário do Rio de Janeiro, primeiro teve lugar um compasso de espera

para alguns dos presentes gritarem a plenos pulmões: 'mister', 'mister'.

Num discurso emocionado, o técnico lembrou a ligação entre Portugal e Brasil: "Antes de ser carioca, já era cidadão brasileiro, por ser português. Portugal está ligado ao Brasil desde 1500 quando Pedro Álvares Cabral descobriu o país. Sempre fui educado que o Brasil é um país irmão", começou por dizer.

"Hoje ao ser homenageado, sinto um grande orgulho. Se estou aqui, devo a duas coisas importantes: Primeiro àquilo que eu amo, o futebol. Depois pela oportunidade de treinar o me-

lhor clube do mundo. Toda a minha ligação ao Brasil e ao Flamengo e hoje a esta casa e a esta cidade e ao estado do Rio de Janeiro foi derivada do futebol e o futebol faz parte da cultura. No Brasil é cultura. Há 40 anos, as novelas brasileiras começaram a entrar em casa dos portugueses. Muitos dos cantores brasileiros estiveram em Portugal. Há atores portugueses a fazerem novelas brasileiras", disse o técnico antes de se emocionar ao revelar as suas raízes em terras de Vera Cruz. "No meu corpo corre sangue brasileiro, do lado da minha avó". A cerimónia, no Plenário do Palácio



"Antes de ser carioca, já era cidadão brasileiro, por ser português. Portugal está ligado ao Brasil desde 1500 quando Pedro Álvares Cabral descobriu o país. Sempre fui educado que o Brasil é um país irmão", Jorge Jesus

▶ O técnico envergou a bandeira portuguesa após a conquista do título de campeão sul-americano

Pedro Ernesto, teve lugar num fim de semana inesquecível para o Flamengo com a conquista dos títulos da Taça Libertadores da América (maior competição sul-americana de clubes de futebol) e do Brasileirão (campeonato nacional brasileiro).

O presidente da autarquia do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, não esteve presente, mandou uma mensagem em vídeo: "Quero dar boas vindas a Jorge Jesus, novo cidadão carioca. Tenho certeza de que essa iniciativa representa a gratidão que o povo do Rio de Janeiro tem por esse ilustre técnico, que conduziu as vitórias com um time espetacular. Parabéns a Jorge Jesus, novo cidadão carioca", disse.

Jorge Felipe, o presidente dos vereadores do Rio de Janeiro, teceu rasgados elogios ao técnico português: "Jesus já era carioca de coração. Agora é de papel assinado. O trabalho de Jesus ultrapassou as fronteiras do Brasil e da América do Sul. É um traba-

lho de qualidade mundial", afirmou Jorge Felipe, referindo ainda que nem nos tempos de Zico os adeptos eram tão fervorosos com o treinador. A vereadora carioca Tânia Bastos também não poupou elogios ao técnico português: "Se Deus é brasileiro, Jesus é agora certamente carioca", sublinhou Tânia Bastos, já depois de se ter assumido como 'flamenguista' desde que nasceu.

Rodolfo Landim, presidente do Flamengo, também tomou da palavra, para desejar que Jorge Jesus fique muito tempo no clube: "Quem acompanha os treinos, a sua intensidade, e a sua determinação... Ao nível de detalhe, sempre trabalhando em busca do objetivo. Esta característica num líder não se encontra tão facilmente. Eu acho que os resultados vieram como consequência das características que ele tem. É uma felicidade muito grande contar consigo no Rio de Janeiro", atirou.

OS RECORDES BATIDOS POR JJ NO FLAMENGO

Para além da conquista dos títulos da Taça Libertadores e do Brasileirão, o percurso do treinador português pelo clube brasileiro é repleto de recordes. Em apenas meio ano ultrapassou cerca de duas dezenas de registos históricos. Confira:

- Maior pontuação numa edição do Brasileirão;
- Ataque com mais golos marcados;
- Mais vitórias no mesmo campeonato;
- Mais vitórias seguidas (8);
- Menos derrotas (3);
- Diferença de golos mais dilatada;
- Melhor média de público em casa (58 mil espetadores no Maracanã);
- Melhor série invencível;
- Maior pontuação numa só volta;
- Melhor ataque nos jogos em casa (56 golos marcados);
- Mais vitórias nos jogos em casa (17);
- Mais vitórias nos jogos fora;
- Melhor marcador (Gabigol, 25 golos);
- Melhor marcador + melhor assistente (Arrascaeta, 14);
- Campeão sem derrotas nos jogos em casa;
- Primeiro campeão com treinador estrangeiro;
- Primeiro campeão a vencer também a Libertadores.

Nota: registos desde o início do sistema de pontos corridos num campeonato com 20 equipas (2006)

TESTE DE CONHECIMENTOS

Coloque à prova os seus conhecimentos sobre Portugal, em temáticas como História, Geografia, Política, Cultura, Desporto e Gastronomia. Para ajudar, algumas das respostas estão presentes em artigos desta revista. A chave está no fundo na página, consulte-a apenas no fim...

1 Em que ano Pedro Álvares Cabral desembarcou, pela primeira vez, em Porto Seguro?
A) 1497
B) 1498
C) 1499
D) 1500

2 Quem venceu a edição deste ano do Prémio de Literatura em Língua Portuguesa “Oceanos”?
A) Djaimilia Pereira de Almeida
B) José Luís Peixoto
C) Valter Hugo Mãe
D) Dulce Maria Cardoso

3 De que cidade é natural um cidadão escalabitano?
A) Castelo Branco
B) Évora
C) Santarém
D) Braga

4 Em que concelho transmontano nasceu o cantor Roberto Leal?
A) Alfândega da Fé
B) Macedo de Cavaleiros
C) Vinhais
D) Freixo de Espada à Cinta

5 Que rapper português atuou na edição de 2019 dos Prémios Internacionais de Música Portuguesa (IPMA), em New Bedford (EUA)?
A) Bispo
B) Valete
C) Sam The Kid
D) Boss AC

6 Com que clube o treinador Jorge Jesus conquistou a Taça Libertadores da América?
A) Fluminense
B) Flamengo
C) Vasco da Gama
D) Palmeiras

7 Como se chama a/o atual secretária/o de Estado das Comunidades Portuguesas?
A) Berta Nunes
B) José Cesário
C) Rita Marques
D) José Luís Carneiro

8 Qual destes futebolistas brasileiros joga atualmente num clube português?
A) Ederson Moraes
B) Alex Sandro
C) Hulk
D) Alex Telles

9 Por que denominação são popularmente conhecidos os cidadãos do Rio de Janeiro?
A) Paulistas
B) Mineiros
C) Cariocas
D) Alfacinhas

10 Que país foi eleito Melhor Destino Turístico do Mundo na edição de 2019 dos World Travel Awards?
A) Maldivas
B) Portugal
C) Jamaica
D) Tailândia

FICHA TÉCNICA

www.diasporalusa.pt | info@diasporalusa.pt

Proprietária | Editora | Sede Redação ■ DIÁSPORA LUSA - Comunicação, Edições e Eventos, Lda. ■ NIPC 514152095 ■ Rua João de Ruão, n.º 12 - 12.º, Bloco D, sala 3 - Edif. Torre Amado - 3000-229 Coimbra ■ Tel.: +351 239 100 670 | info@diasporalusa.pt ■ Diretor: António Delgado - antoniodelgado@diasporalusa.pt
Diretor-Adjunto: Raul Marques - raulmarques@diasporalusa.pt ■ Coordenador Editorial: Luís Carlos Soares (CP 6358 A) ■ Parcerias Institucionais e Editoriais: parcerias@diasporalusa.pt ■ Marketing | Publicidade | Assinaturas: comercial@diasporalusa.pt ■ Paginação | Impressão: FIG-Indústrias Gráficas, S.A. - Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra ■ Periodicidade: Trimestral ■ Tiragem: 10.000 exemplares ■ Distribuição: CTT ■ Inscrição na ERC: 126930 Associado na API n.º 04115 ■ Depósito Legal: 443970/18 ISSN 2184-3007 ■ Estatuto Editorial: <http://www.diasporalusa.pt/estatuto-editorial/>

NOTA: Os conteúdos de opinião e todos aqueles que não sejam da autoria da Diáspora Lusa são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e/ou das entidades que forneceram os dados

PARCEIROS



CANDIDATURAS PARA O ANO LETIVO 20/21

JANEIRO DE 2020



PORTUGAL

**VEM ESTUDAR
EM COIMBRA**

**ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
POLITÉCNICO
DE COIMBRA**



WhatsApp (00351) 961 925 545

estudaremcoimbra@ipc.pt

www.ipc.pt





IV ENCONTRO DE INVESTIDORES DA DIÁSPORA



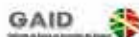
COMUNIDADES
PORTUGUESAS

— VISEU —
12, 13 E 14 DEZEMBRO 2019

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL VISEU DÃO LAFÕES

CONHECER PARA INVESTIR

ORGANIZAÇÃO



APOIO



VISEU

PARCEIRO



MEDIA PARTNER



FINANCIAMENTO

